

## Governo federal anuncia subvenção para gasolina

Medida pode impactar até R\$ 2,4 bi ao mês; valor deve ser compensado com arrecadação do petróleo p. 13



TÂNIA MEINERZ/JC

Evento do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, promovido pelo JC, reuniu lideranças para analisar oportunidades e gargalos à economia da região p. 9, 10, 11 e 12

## Desafios para o desenvolvimento da Fronteira Oeste são debatidos em Santana do Livramento

### MERCADO DIGITAL

#### RS e AWS selam acordo de até US\$ 10 milhões para startups

O governo gaúcho e a Amazon Web Services (AWS) firmaram protocolo para impulsionar o ecossistema de inovação, ciência e tecnologia do Estado. A AWS destinará até US\$ 10 milhões em créditos de nuvem para as 2 mil startups do RS. p. 16



PAULO VITALE/DIVULGAÇÃO/JC

Paulo Cunha, diretor da AWS Brasil, reforçou importância estratégica da parceria

### MEIO AMBIENTE p. 6

#### MPF ajuíza ação sobre projeto da chilena CMPC

### MERCADO p. 19

#### Dólar sobe a R\$ 5 após notícia que liga Flávio Bolsonaro a Vorcaro

### MINUTO VAREJO

#### H&M estreia no Iguatemi sua primeira loja no Rio Grande do Sul

Muito aguardada, até mesmo por ter a identidade estrangeira, a sueca H&M abre as portas hoje, a partir das 11h, da primeira loja no Estado, marcando também sua estreia na Região Sul. A varejista vem com uma operação de 1,8 mil metros quadrados de área de venda no primeiro piso do Iguatemi. A filial passa a ser a segunda maior entre as sete abertas no Brasil. p. 5

### TRIBUTOS

#### Entidades gaúchas reagem ao fim da 'taxa das blusinhas'

Após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva revogar a chamada "taxa das blusinhas", em vigor desde agosto de 2024, Medida Provisória (MP) zerou o imposto federal sobre mercadorias importadas de até US\$ 50. No Rio Grande do Sul, Fiergs e Abicalçados comentaram que a decisão afeta a indústria, aprofundando o desequilíbrio econômico e a concorrência. p. 15

### Indicadores

13 de maio de 2026



### B3

**Volume: R\$ 66,483 bi**  
O Ibovespa seguiu em correção, ontem, e fechou em forte queda, aos 177.098,29 pontos, enquanto o dólar disparou a R\$ 5 após notícia sobre contato entre Flávio Bolsonaro e Vorcaro.

No mês	No ano	Em 12 meses
-5,46%	+9,91%	+27,44%

### Dólar

Comercial	5,0076/5,0086
Banco Central	4,9112/4,9118
Turismo	4,9700/5,1780

### Euro

Comercial	5,8640/5,8660
Banco Central	5,7510/5,7522
Turismo	5,8200/6,0460

## / EDITORIAL

# Educação financeira e as novas opções de investimentos

O lançamento nesta semana do modelo de aplicação Tesouro Reserva ocorre em um momento de mudança no comportamento dos brasileiros, impulsionada pelos juros elevados e pelo crescimento das plataformas digitais de investimento.

O objetivo é atrair principalmente pessoas que ainda concentram recursos na caderneta de poupança ou mantêm dinheiro parado em conta corrente, comum entre brasileiros com pouca experiência no mercado financeiro.

O funcionamento do Tesouro Reserva é semelhante ao de aplicações vinculadas à taxa básica de juros. Os recursos são aplicados em títulos públicos federais, tradicionalmente vistos como investimentos conservadores, com possibilidade de resgate em prazo reduzido e rendimento atrelado à Selic.

A criação do Tesouro Reserva reflete a preocupação crescente com a formação de uma reserva financeira para situações imprevistas. A recomendação é que as famílias mantenham recursos disponíveis para despesas inesperadas, como problemas de saúde, desemprego ou queda de renda.

No Brasil, porém, grande parte da população ainda enfrenta dificuldades para poupar regularmente, situação agravada

pelo aumento do custo de vida.

A chegada da nova opção para investir ocorre em meio ao enfraquecimento da caderneta de poupança. Dados recentes do Banco Central mostram que, em abril, os saques superaram os depósitos em R\$ 476,4 milhões. No acumulado do ano até abril, a retirada líquida já soma R\$ 41,7 bilhões. Entre os fatores que explicam o movimento estão a Selic elevada, a busca por aplicações mais rentáveis e a necessidade de complementar o orçamento doméstico diante da inflação, do crédito caro e do endividamento.

Mas o Tesouro Reserva também desperta críticas. Especialistas apontam que o produto chega a um mercado que já conta com modalidades semelhantes e questionam se a iniciativa conseguirá ampliar efetivamente a participação da população no mercado financeiro ou apenas redistribuir os recursos guardados em outros tipos de investimentos.

Em meio ao crescimento da oferta de modelos de aplicações, o debate sobre educação financeira ganha relevância. Ampliar o acesso aos investimentos depende não apenas da criação de novos produtos, mas também da capacidade de orientar a população sobre planejamento financeiro, risco e formação de reserva de emergência.

No Brasil, grande parte da população enfrenta dificuldades para poupar regularmente

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC\_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



A Leiteria Churrascada é novidade em Porto Alegre. O empreendedor Tiago Leite explica que o projeto nasce de uma paixão e também de uma decisão estratégica. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo.



O Shopping Total, dominado por micro e pequenos lojistas, montou um estúdio com iluminação e produção para a realização de lives de vendas. Mire o QR Code e assista ao vídeo do Minuto Varejo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“O empresário gaúcho preserva aspectos essenciais do varejo, como o atendimento próximo e a relação com o cliente, mas está atento às tendências e busca se reinventar constantemente. É um setor resiliente, inquieto e disposto a inovar.” **Fabiano Zortéa**, coordenador de varejo do Sebrae RS.

“O IPCA de abril desacelerou em relação a março, mas segue concentrado em itens que afetam o dia a dia do consumidor. As tensões no Oriente Médio elevam o risco de um novo choque de petróleo que pode contaminar inflação e juros.” **João Kepler**, economista.

“O País já ultrapassa 68 gigawatts de capacidade instalada da fonte solar, segunda maior fonte da matriz elétrica brasileira. Esse avanço demonstra a força da tecnologia, mas evidencia a necessidade de atualização das estruturas.” **Bárbara Rubim**, conselheira da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

“A indústria eletrônica está diante de uma escolha decisiva: entrar na corrida tecnológica global como protagonista ou como cliente. Com vantagens reais (energia limpa, mercado interno de R\$ 248 bi e silício metálico), o País deve ocupar elos realistas da cadeia de semicondutores.” **Régis Haubert**, diretor regional da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee-RS).



# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

Nunca perca tempo com focos e comentários maliciosos sobre o próximo; enquanto age desse modo, você perde oportunidades de trabalhar, vencer e prosperar. No dia a dia, ponha em prática estas palavras de Jesus: “Não julgue para não ser julgado” (cf. Lc 6,37). Saiba que somente Deus, o Senhor, pode julgar e condenar as pessoas.

### Meditação

Aproveite as ocasiões para ver somente o lado bom das pessoas.

### Confirmação

“Ou a árvore é boa, e o fruto, bom; ou a árvore é má, e o fruto, mau. É portanto, pelo fruto que se conhece a árvore. [...] Eu vos digo: de toda palavra vã que se proferir há de se prestar conta, no dia do juízo. Por causa das tuas palavras serás considerado justo; e por causa das tuas palavras serás condenado” (Mt 12,33.36-37).

Rosemary de Ross/  
Editora Paulinas



# Começo de Conversa

**Fernando Albrecht**

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Enquanto os europeus procuram espaços vazios para colocar placas solares, a Suíça as colocou entre os trilhos das ferrovias sob forma de “tapetes” que são desenrolados, baixando o custo de colocação. Cabeça é para isso.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

## Homenagem ao rei

Nos anos 1970, surgiu um adesivo para colar no vidro traseiro dos automóveis com o bordão “Brasil, ame-o ou deixe-o”. É uma boa definição para o mocotó, amado por muitos e desprezado por outros. O “ame-o” é muito usado pelo Rei do Mocotó, cujo proprietário, Sérgio Bassotti, chegou a ganhar este quadro da foto, que ele tratou de colocar na entrada do estabelecimento, na rua Coronel Bordini, em Porto Alegre. A figura imperial de Serginho diz tudo.

## Por falar em eletricidade

Pouco antes da CEEE ser privatizada, a página perguntou a um diretor da então estatal: se toda a frota de automóveis de Porto Alegre fosse elétrica, a empresa daria conta do recado? Resposta em uma só palavrinha: não.

## Aluguel por temporada

A recente decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) deve provocar uma reconfiguração nas relações entre condôminos, proprietários de imóveis e plataformas de aluguel por temporada no País. O entendimento firmado pela Corte estabelece que a utilização de apartamentos para estadias de curta duração, por meio de aplicativos como Airbnb, poderá depender de autorização expressa do condomínio e aprovada em assembleia por quórum qualificado.

## Casa da Memória

Escritor com mais de 20 obras, o presidente da Unimed RS, Nilson Luiz May, idealizador do braço cultural da cooperativa, a Casa da Memória da Memória Unimed RS, recebe sábado o historiador Jorge Caldeira. Também vai participar, no mesmo dia, às 16h, no Memorial da Assembleia Legislativa do RS, do painel “Romances Baseados na Realidade”, junto com Leticia Wierzchowski e Tailor Diniz.

## A primeira lei da culpa

O presidente nacional do PP cambiou de advogado, alegando que o contratado era, como dizer, mais performático do que a causa que defende. Isso posto, quando uma pessoa pública contrata o melhor e mais caro advogado, é, de certa forma, uma velada admissão de culpa no cartório. Ou alguém já viu um político na mira do tira se valer da Defensoria Pública grátis?

## Bondades eleitorais I

Por meio de Medida Provisória, o governo Lula extinguiu o imposto federal de 20% das compras até US\$ 50,00, a chamada taxa das blusinhas. Mas não pode extinguir o ICMS entre 17% e 20% dos estados. Enquanto isso, a indústria brasileira que produz produtos desse valor teria que ter paridade tributária, como sugere a Fecomércio-RS.

## Bondades eleitorais II

Essa já deve ser a sétima ou oitava medida eleitoreira que Lula fez com o claro objetivo de ganhar a simpatia do povão, para votar nele. Há controvérsias se funciona como ele imagina o “ ah que bom, vou votar nele”. Zerar o imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês não teve o efeito que ele achava, pelo menos nas pesquisas.

## Paralisia rodoviária

Enquanto o governo luta com a falta de dinheiro que parte viria das blusinhas, o Dnit congelou as obras de duplicação da BR-386 por três anos. Tudo tão estranho...

## A queda das fichas

Aos poucos vão caindo as fichas sobre as vantagens de se ter um carro elétrico puro, começando pelo aumento da carga e dos custos dos condomínios.

## Mais segurança no viaduto

Os condôminos do Green Village Golf Club de Xangri-Lá continuam aguardando as providências necessárias do Daer para o restabelecimento da segurança necessária no Viaduto Arq. Ivo Guilherme Nedeff, na Estrada do Mar. Pois a situação atual é de abandono, alegam.

## Parágrafo primeiro A paz dos cemitérios

Políticos acusados de malfeitos geralmente vêm a público dizer que estão tranquilos e que confiam na Justiça. Conversa. Nem estão tranquilos nem confiam na Justiça.

O presidente Lula fez um pensamento tortuoso ao sugerir que Donald Trump receba o Prêmio Nobel da Paz para que, nesta condição, ele possa terminar com a guerra contra o Irã. É mais ou menos como terminar com as facções nomeando o líder delas de Ministro da Justiça.

# CUPOM WEEK

**PanVel**

Cupons diários com

## DESCONTOS INCRÍVEIS

Baixe o app e  
APROVEITE

Ofertas válidas de 11/05 a 17/05/2026 ou enquanto durarem os estoques.

GESTANTES, NUTRIZES E CARIACAS ATÉ 3 TRÊS ANOS SOMENTE DEVEM CONSUMIR ESTE PRODUTO SOB ORIENTAÇÃO DE NUTRICIONISTA OU MÉDICO. SE PERCEBEREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. CENTRUM: Suplemento de vitaminas e minerais. Marca de Registro conforme RDC 27/2010. INDICAÇÕES: Consulte este produto conforme a recomendação da Registração. Não se conforma da embalagem.

## / PALAVRA DO LEITOR

## Catraca nas lotações

Com a significativa queda de passageiros que utilizam o serviço das lotações desde 2018, a prefeitura de Porto Alegre, juntamente com a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), está realizando uma operação experimental com a instalação de catracas mecânicas no sistema (Jornal do Comércio, edição de 07/05/2026). Se a passagem da lotação não fosse tão cara, talvez o número de passageiros que utiliza esse meio de transporte em Porto Alegre não tivesse reduzido nos últimos anos. *(Daniela de Lurdes dos Santos)*



## Catraca nas lotações II

Se fosse permitido aos passageiros pagar a passagem com o Cartão Tri do vale-transporte, acredito que mais pessoas utilizariam os táxis-lotação em Porto Alegre. *(Rogério Brand)*

## Varejo

Há 35 anos, loja é refúgio de produtos da Índia, Indonésia e Tailândia em Porto Alegre e Garopaba (GE, 29/04/2026). As reportagens do GeraçãoE sobre empresas e que contam a história dos empreendimentos são sempre muito interessantes. *(Tatiana Dani Sulepa)*

## Projeto CMPC

A Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) não precisará responder ao Ministério Público Federal (MPF) sobre a recomendação de suspensão do processo de licenciamento ambiental do Projeto Natureza da empresa de celulose CMPC em Barra do Ribeiro (JC, 05/05/2026). A CMPC utiliza o material da seiva do eucalipto e transforma em biocombustível que é usado nas caldeiras. Anteriormente, esse material era descartado direto no Guaíba. Deixem a CMPC trabalhar e gerar empregos. *(Alex Pereira Rodrigues)*

## Cruzeiro em Cachoeirinha

Agora em Cachoeirinha, o Esporte Clube Cruzeiro tem feito trabalho de recuperação administrativa, financeira e jurídica. Com apoio dos pais, o Cruzeiro disputa nas categorias de futebol Sub 20 anos, 19, 17, 15, 12 e até Sub 10 anos. No sábado (9), com torcedores e moradores, o Cruzeiro fez um mutirão de limpeza e pintura em muros no entorno do estádio. Infelizmente, apesar da divulgação da cidade com a presença do Cruzeiro, nem a Prefeitura ou a Câmara de Vereadores de Cachoeirinha jamais deram qualquer apoio ao clube. Tanto que alguns cruzeiristas que se deslocaram no sábado de Porto Alegre para ajudar nos trabalhos não encontraram sequer placa indicando, quem chega a Cachoeirinha pela avenida Assis Brasil, sobre em qual rua, à esquerda, chegariam à Arena Dirceu de Castro, de 18 mil espectadores, e muitos voltaram. Uma pena. *(Manoel Rodrigues do Amaral, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## Quando o filtro vira referência

Pedro Westphalen

A medicina estética nunca esteve tão exposta e tão pressionada. Vivemos a era dos filtros, dos ângulos calculados e das versões digitais de nós mesmos. Em poucos segundos, um aplicativo é capaz de afinar o nariz, elevar as sobrancelhas, reduzir a papada e redesenhar contornos. O problema é que o espelho não aplica filtro. E o consultório não é estúdio de edição.

A cirurgia plástica, que sempre dialogou com autoestima e identidade, passou a lidar com um fenômeno novo, pacientes que chegam com referências irreais, muitas vezes construídas por algoritmos. Não se trata apenas de desejo de mudança estética. Em muitos casos, estamos diante de ansiedade de imagem, comparação constante e uma busca por validação que ultrapassa o campo cirúrgico.

É fundamental afirmar, com clareza, que cirurgia plástica não é tratamento para sofrimento emocional. Ela pode contribuir para o bem-estar quando há indicação adequada, maturidade psicológica e expectativa realista, mas não deve ser utilizada como resposta automática para inseguranças amplificadas pelas redes sociais.

Existe também um ponto pouco discutido: filtros padronizam rostos. Criam uma estética homogênea, com traços semelhantes, apagando características individuais. A boa cirurgia plástica não busca copiar um padrão digital. Ela respeita proporções, anatomia e identidade.

Outro aspecto central é a responsabilidade

na comunicação. A banalização de procedimentos, a promessa de resultados milagrosos e o discurso puramente comercial fragilizam a relação médico-paciente. Informação técnica, consentimento esclarecido e avaliação criteriosa são pilares inegociáveis.

A saúde mental precisa estar integrada à avaliação pré-operatória. Questionar motivações, entender o momento de vida e identificar expectativas incompatíveis com a realidade não é invasão, é cuidado. A cirurgia pode melhorar a percepção corporal, mas não substitui a autoestima construída internamente.

Na era dos filtros, talvez o maior diferencial não seja a tecnologia, mas a ética. O cirurgião que escuta, pondera e orienta constrói confiança de longo prazo.

A medicina estética responsável não compete com aplicativos. Ela reafirma que a imagem mais importante não é a projetada na tela, mas a que a pessoa sustenta ao se reconhecer no espelho, sem edição, sem distorção e, principalmente, com saúde.

*Cirurgião plástico e membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica*

Avaliação técnica,  
consentimento  
esclarecido  
e avaliação  
criteriosa são  
inegociáveis

## Quem cuida também precisa de cuidado

Mônica Leal

No mês das mães, a Kinder - Centro de Integração da Criança Especial entrega às famílias, especialmente às mães atípicas, o novo Espaço Família. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) garante direitos fundamentais às pessoas com deficiência e reforça a importância da convivência familiar e comunitária, reconhecendo o papel essencial dos cuidadores.

A ampliação do espaço atende uma antiga necessidade das famílias e da instituição

Pensando nas famílias das 250 crianças e adolescentes atendidos pela instituição, a Kinder ampliou e revitalizou o espaço com recursos de emendas municipais impositivas destinadas durante meus mandatos de 2024 e 2025, totalizando R\$ 125 mil. A área passou

de 35m<sup>2</sup> para 65m<sup>2</sup> e agora oferece uma estrutura mais adequada para quem permanece diariamente na instituição acompanhando consultas, terapias e atividades escolares.

As famílias levam os filhos para atendi-

mentos e atividades utilizando o transporte disponibilizado pela Prefeitura de Porto Alegre e aguardam durante boa parte do dia enquanto os atendimentos acontecem. Muitas vezes, esse período representa um dos poucos momentos de pausa na rotina de mães que vivem o cuidado permanente dos filhos.

A ampliação do espaço atende uma antiga necessidade das famílias e da própria instituição. Mais do que um ambiente de espera, o novo Espaço Família foi planejado para ser um local de convivência, descanso e acolhimento.

A Kinder mantém um trabalho reconhecido no atendimento a crianças e adolescentes com deficiência múltipla, buscando constantemente qualificar os serviços oferecidos. Poder contribuir para essa ampliação, por meio das emendas impositivas, é acompanhar de perto uma iniciativa que reúne educação especial, transporte porta a porta e atendimento especializado para centenas de famílias de Porto Alegre.

Neste mês das mães, a inauguração do novo Espaço Família também representa um reconhecimento à rotina de cuidado vivida diariamente por tantas famílias. Porque quem cuida também precisa de cuidado.

*Secretária de Transparência e Controladoria do Município de Porto Alegre*



**Patrícia Comunello**  
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



# Sueca H&M estreia hoje no Rio Grande do Sul

## Rede de moda inaugura operação no 1º piso do IguatemiPOA

Muito aguardada, até mesmo por ter a identidade estrangeira, a sueca H&M abre as portas hoje, a partir das 11h, da primeira loja no Rio Grande do Sul, marcando também a estreia no Sul do Brasil. A gigante vem com força, com uma operação de 1,8 mil metros quadrados de área de venda no primeiro piso do IguatemiPOA. A filial do Iguatemi passa a ser a segunda maior entre as sete já abertas pela rede, que desembarcou no País em agosto de 2025. Em 14 dias, a segunda unidade gaúcha entra em operação, desta vez no Praia de Belas, também do grupo Iguatemi na

Capital. O shopping também tem outras aberturas recentes - Lemon Basics e Cravo & Canela. A coreana Mumuso abre em agosto. O diretor-presidente da rede no Brasil, Joaquim Pereira, mais de 30 anos de atuação na sueca, com passagem pela filial da Times Square, em Nova York, mostrada em vídeo do Minuto Varejo, diz que a marca entra já com promoções na abertura, incluindo descontos, e mescla de moda (tendência) e muita coleção básica, do feminino, masculino ao infantil.

Antes de abrir, a loja já atraiu atenção, com vitrines abertas

mostrando o ambiente. O layout é composto por araras de coleções e algumas prateleiras. Paredes brancas e iluminação que valoriza os modelos marcam a operação. “Menos paredes para os clientes verem mais a loja”, citou Pereira. A H&M entra disputando na faixa de preço de Lojas Renner, Riachuelo e C&A, todas presentes no shopping. “A gente concorre sabe com quem? Com nós próprios. Estamos aqui para aprender”, avisa o diretor-presidente. A unidade é a primeira em zona mais fria, lembrou o diretor. Até agora, a H&M estava em São Paulo e no Rio de



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Vitrines com exposição de coleções e preços atraiu consumidores

Janeiro. As coleções e preços são os mesmos. No Brasil, a sueca tem produção de parte dos jeans e calçados femininos, com fornecedor gaúcho. Pereira citou que a rede aposta em mais caixas com operador, do que “a concorrência”. Os provadores também são fartos em cabines. “Brasileiros gostam de provar as roupas”, diz o ges-

tor. A rede ainda não tem retirada na loja de produtos comprados no digital. Não há previsão ainda. A H&M adota a jornada 5x2 para o quadro. “Nossa rotatividade é de menos de 1%”. As equipes têm ex-integrantes de Renner e Riachuelo. Este ano serão sete novas filiais. A do Iguatemi é a quarta a ser aberta.

## Coreana Mumuso faz estreia no Brasil

Depois da sueca, a próxima estrangeira a chegar na operação do IguatemiPOA será a coreana Mumuso, com adesivagem na área onde foi a loja da Tramontina, fechada há dois meses no primeiro piso. Vai ser a estreia da marca, com aqueles quitutes de maquiagem a itens para casa e uso pessoal, no Brasil. Consumidores já podem ter conhecido a marca no Uruguai. A franquia reforça a atração desse segmento entre fãs de design coreano, diz a gestão do IguatemiPOA: “Ficamos sabendo que queriam abrir no Brasil e fomos atrás”. A Mumuso entra para rivalizar com outras que estão chegando, como a japonesa Daiso, que abre em junho no vizinho Bourbon Country.



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

## No Ponto

- ▶ O **Boticário** desembarcou em Santa Maria, no Centro do Estado, com sua loja verde (sustentável). Maior rede global de cosméticos e beleza, a marca brasileira abriu a unidade dentro da área do atacarejo Stok Center, da Comercial Zaffari, na avenida Maestro Roberto Barbosa Ribas, 1395. Detalhe: mais de 70% desse formato fica em atacarejos. O mix segue o de uma operação convencional. A loja verde tem uma tonelada de plástico reciclado, entre paredes e piso, e estreou em 2020, ano da pandemia de Covid-19. São mais de 100 unidades pelo Brasil.
- ▶ O **Narbona**, restaurante uruguaio, estreou o Bourbon Carlos Gomes.
- ▶ A **Federação Varejista do RS** promove amanhã o II Fórum Estadual do Comércio, no Hotel Deville, na Capital. Serão seis painéis sobre geopolítica e tecnologia e impactos diretos da reforma tributária na operação das empresas. O economista Marcos Cintra é uma das atrações.



O BOTICÁRIO/DIVULGAÇÃO/JC

▶ O **Maike Food Brasa & Lanches** já opera na Praça Jardim Igreja da Tristeza, na Zona Sul da Capital. A exemplo da cafeteria Fermenta (grupo MuleBulle), que vai abrir na Praça Otávio Rocha, no Centro, o Maike também adotou a praça, entre as avenidas Otto Niemeyer e Wenceslau Escobar, e fez a revitalização. A lancheria abriu seis empregos diretos. Hoje a Capital tem mais de 700 praças. O secretário municipal de Parcerias, Artur Lorentz, diz que a operação será responsável, por quatro anos, pela conservação. “O espaço voltou a ser frequentado, tornando-se mais acolhedor e convidativo”, diz adotante Flávia Souza da Silva, que investiu R\$ 200 mil no ponto e na reforma da praça.



ALEX ROCHA/DIVULGAÇÃO/JC

▶ A **Fecomércio-RS** tem amanhã agenda de atrações: Juliana Vellozo, vice-presidente sênior da ThoughtWorks (TW) para América Latina, fala “Do Omnichannel ao Agentic Commerce”, painel de turismo com Alexandre Gehlen (Rede Intercity), Luciano Peccin (Natal Luz e Casa Hoteis) e Valdir Cardoso (Florybal) e o economista Ricardo Amorim. Inscrições em fecomercio-rs.org.br.



## Coluna de segunda

Projeções dos presidentes da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, e do SindilojasPOA, Arcione Piva, para a Feira Brasileira do Varejo (FBV), de 20 a 22 na Fiergs, feitas em videocast da coluna.

AS RESPOSTAS QUE SEU NEGÓCIO  
**PRECISA ESTÃO NA FBV.**

Três dias de conteúdo, inovação e estratégias para quem quer crescer no varejo.

12ª edição **fbv**

20, 21 e 22

DE MAIO 2026

CENTRO DE EVENTOS FIERGS

ÚLTIMOS INGRESSOS.



FEIRABRASILEIRADOVAREJO.COM.BR

REALIZAÇÃO:





# Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista e CEO do Monitor do Mercado

banrisul

## Bancos se preparam para mais calotes

Selic em 14,5% dificulta pagamento de dívidas por empresas e famílias

A epidemia de endividamento -a mesma que levou o governo a lançar o Desenrola 2.0 como boia salva-vida para as famílias-, tirou R\$ 70 bilhões dos três maiores bancos brasileiros nos últimos 30 dias. O dinheiro não saiu dos cofres, mas do valor de mercado, de Itaú, Bradesco e Banco do Brasil.

As ações dos três bancos despencaram na última semana, com a divulgação de seus resultados. E não foi exclusividade dos mais tradicionais do mercado. Os moderninhos e digitais Nubank e Banco Inter também sofrem no ringue. Banco Inter derreteu na Bolsa, com queda de 21% no último mês, enquanto o Nubank con-

seguiu esquivar-se melhor e caiu pouco menos de 5%. Em valor de mercado, juntos, perderam quase R\$ 20 bilhões.

Quem olhar desavisado para os resultados pode estranhar as quedas: aumentos nas receitas e lucros recordes. Mas esses dois itens só dizem respeito ao período que passou. E investir é pensar no que vai acontecer de agora em diante.

O que levou grandes investidores a venderem os papéis dos bancos nos últimos dias foram as pistas dos balanços sobre o futuro das contas: eles estão se preparando para um cenário pior do que o imaginado.

Em economês, analistas di-

zem que os resultados mostraram uma “piora na qualidade dos ativos” e um “aumento inesperado no provisionamento”. Em português, significa que estão empinando dinheiro com garantias piores e tendo que guardar mais dinheiro para cobrir calotes.

Enquanto o assunto do noticiário é o endividamento das famílias, principalmente de baixa renda, o mercado é forçado a lembrar que empresas são feitas de pessoas. E se pessoas estão se “enrolando” nas contas a ponto de precisar de uma nova rodada de ajuda do governo, as empresas também estão sem condições de honrar seus compromissos.

Entra aí, novamente, a dis-

cussão da taxa de juros, hoje em 14,5%. Quanto mais altos estão, mais difícil é para as empresas saldarem suas dívidas.

O Banco Central topou cortar a Selic nas duas últimas reuniões do Copom, em minguiadas (ainda que significativas) parcelas de 0,25 ponto percentual. Esses cortes são possíveis quando a inflação está sob controle. Mas está cada vez mais difícil garantir que ela está controlada.


Enquanto a guerra entre Estados Unidos e Irã não dá sossego ao preço do petróleo -espécie de regente da orquestra da inflação-, o futuro parece mais imprevisível do que o comum. E a boia de salvação do Desenrola para as

famílias traz, em sua outra ponta, novas incertezas: qual será sua adesão, quanto ele aumentará o consumo e em nova tomada de crédito pelos “desendividados”.

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, garantiu que o programa não terá resultado inflacionário. Mas economistas experientes garantem que a água ainda está turva demais para fazer previsões assim.

Ao olhar a opção dos donos do dinheiro -os bancos- de aumentar suas reservas para futuros calotes, vemos mais fumaça do que bons horizontes para a estabilidade.

O Ibovespa, principal indicador da Bolsa, depois de flertar com os 200 mil pontos, se encolheu, mas ainda registra alta de 15% neste ano. O índice que mede só o desempenho do setor financeiro, IFNC, subiu 10%.




**banriway**

**A vida financeira do seu filho começa aqui.**

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**



**banrisul**

[www.banrisul.com.br/banriway](http://www.banrisul.com.br/banriway)

## MPF ajuíza ação para que projeto da CMPC observe direitos de comunidades tradicionais

/ MEIO AMBIENTE

Nesta quarta-feira, o Ministério Público Federal (MPF) ajuizou uma ação civil pública com o objetivo de garantir que o licenciamento ambiental do ‘Projeto Natureza’, da multinacional chilena CMPC, respeite os direitos de populações tradicionais. O MPF aponta que o rito de licenciamento avançou sem a ocorrência de Consulta Prévia, Livre e Informada (CPLI) das comunidades de pescadores artesanais, indígenas e quilombolas da região, uma exigência da Convenção n. 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Além disso, a ação pretende que, no curso do licenciamento, sejam elaborados estudos específicos sobre os impactos a essas comunidades, para que o Plano Básico Ambiental contemple medidas que tratem de afastar, reduzir ou compensar os danos aos modos de vida tradicional desses grupos.

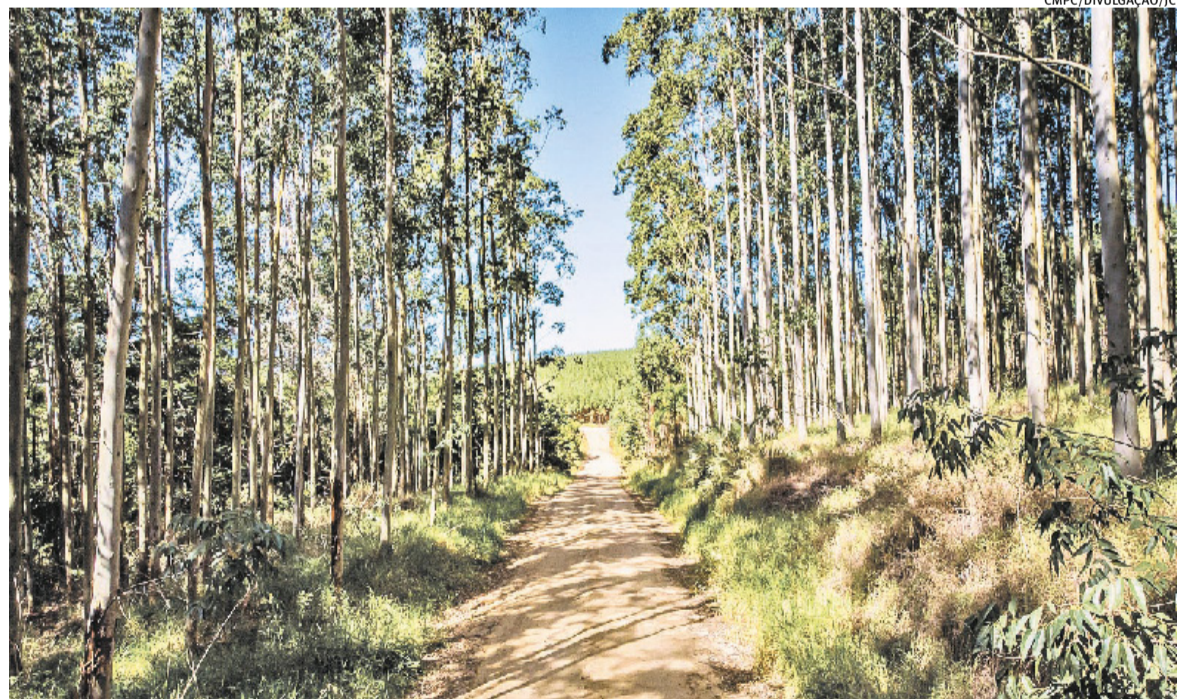
A ação pede que os estudos apresentados pelo empreendedor sejam em parte reformulados, pois deixaram de identificar impactos negativos que afetam diretamente outras comunidades para além das já identificadas no Relatório de Im-

pacto Ambiental (RIMA).

O MPF aponta na ação que o projeto prevê o lançamento diário no Lago Guaíba de 216.000 m<sup>2</sup> de efluentes contendo 720 quilogramas de compostos organoclorados (AOX), dioxinas e furanos – substâncias altamente tóxicas, bioacumulativas e com potencial cancerígeno, a poucos quilômetros de pontos estratégicos de captação de água do Dmae (em Porto Alegre, no bairro Belém Novo) e da Corsan (em Barra do Ribeiro), responsáveis pelo abastecimento de milhares de habitantes desses municípios.

Os estudos apresentados pela empresa, contudo, trataram de limitar a área de influência direta de tais impactos a um raio de 5km do entorno da fábrica, desconsiderando os fenômenos de movimentação das águas e dos peixes entre o Lago Guaíba, a Lagoa dos Patos e o Oceano Atlântico, e os efeitos sociais e econômicos aos mais de 7 mil pescadores artesanais do Delta do Jacuí e da Lagoa dos Patos.

Também são tratados na ação os reflexos da expansão da monocultura de eucalipto no bioma Pampa, na medida em que a fábrica precisará, por ano, de 11,8 milhões



Também são tratados na ação os reflexos da expansão da monocultura de eucalipto no bioma Pampa

de toneladas de matéria-prima. O procurador da República Ricardo Gralha Massia, autor da ação, enfatiza em seu texto que o crescimento do eucalipto consome grande volume de água, o que acaba por reduzir o fluxo das águas superficiais da região, secando nascentes, agravando a escassez hídrica e ampliando

os racionamentos de água, que já afetam dezenas de municípios gaúchos em períodos de estiagem.

A atuação do MPF reforça que os povos e comunidades tradicionais necessitam ter acesso adequado a todas as informações sobre os impactos e serem devidamente ouvidos sobre o empreendimento,

na forma de seus protocolos autônomos de consulta. Em nota, a CMPC informa que ainda não foi notificada oficialmente acerca da Ação Civil Pública proposta pelo MPF. De qualquer forma, manifesta surpresa e lamenta pela judicialização do maior investimento da história do Rio Grande do Sul.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. [www.jornaldocomercio.com/agro](http://www.jornaldocomercio.com/agro)



# Pedido de vista adia votação sobre dívidas rurais

## Emenda da senadora Tereza Cristina cria fundo garantidor com R\$ 20 bilhões para apoiar novos contratos

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

Um pedido de vista coletivo adiou para a semana que vem a votação do parecer do relator Renan Calheiros (MDB-AL) sobre o PL 5.122/2023, que trata da renegociação das dívidas rurais. O movimento foi considerado um “grande avanço” para promover ajustes finais no texto, cuja tendência é de aprovação pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

A ideia é adequar as emendas agregadas pelos senadores e pelo governo, após semanas de discussões, que não estão de acordo com a norma do texto legal. Uma das emendas, apresentada pela senadora Tereza Cristina (PP-MS), prevê a criação de um fundo garantidor de crédito, com R\$ 20 bilhões. Falta indicar de onde sairá esse recurso complementar, o que deve ser definido até a próxima sessão

da CAE, explicou o deputado Alceu Moreira (MDB-RS).

“A ideia é fazer o texto chegar redondo na CAE. Aí, vota pela manhã, e à tarde no Plenário do Senado. E na semana seguinte é votado na Câmara dos Deputados”, projetou. Segundo Moreira, o produtor não tem mais garantia real para oferecer no novo contrato, já que está endividado por conta dos últimos anos de frustração nas lavouras. “O fundo fará o papel do avalista, com uma taxa de inadimplência de 4% a 6%. Com isso, alavanca R\$ 140 bi em financiamentos. Se produtor não conseguir pagar, fundo garante”.

O deputado gaúcho ressaltou que essa ideia já estava na proposta original, mas enfrentava rejeição do governo federal. A União argumenta que somente os recursos dos fundos não atingirão os R\$ 170 bilhões pretendidos pelo setor. E que serão necessários re-

ursos orçamentários.

“Tem o Desenrola Rural, para o pequeno e médio produtor. Mas atende a quantos produtores? Isso nós vamos apurar. E o pequeno e médio que não foi abrangido? Então, vamos apoiar o PL 5.122, e o governo entrará com recurso complementar pra atingir a totalidade dos produtores”, observou Moreira.

O deputado gaúcho ressaltou a atuação de Tereza Cristina e Renan Calheiros no processo. A senadora por ter profundo domínio do tema e se envolver intensamente para clarear os pontos sensíveis. E Calheiros por, mesmo sem ser ligado ao agro, ter abraçado a causa. “Ele tem o respeito e a confiabilidade do governo. Fez a ponte que não conseguiríamos fazer”.

O parlamentar tem sido um forte defensor do PL 5.122 e, durante a sessão na CAE, chegou a comparar a situação de produtores ru-

rais brasileiros e de outros países para destacar a perda de competitividade. “O nosso produtor rural é um corredor que faz uma prova com um peso de 40 quilos pendurado no pescoço.”

O acordo para inclusão dos adendos ao texto provocou uma série de falas em comemoração prévia ao cenário que pode surgir com o avanço do projeto. “É a modernização do sistema de crédito para a agricultura brasileira”, exaltou Tereza Cristina.

Para o deputado federal Afonso Hamm (PP-RS), relator do projeto na Câmara, o PL 5.122/2023 “deu unidade nacional” para o agro. “Estamos próximos de oferecer uma ferramenta de dignidade aos produtores.”

Ainda, conforme o deputado capixaba Evair Vieira de Melo (Republicanos), o tema ganha importância por se tratar de um projeto que “passa pelo agro, mas impac-

ta a vida de todos os brasileiros”, em referência aos desdobramentos econômicos e sociais sobre os preços dos alimentos.

Em seu parecer, Calheiros foi favorável ao PL, de autoria do deputado Domingos Neto (PSD-CE). A proposta autoriza a utilização de recursos do Fundo Social – abastecido com receitas do Pré-Sal – para financiar a quitação de operações de crédito rural, Cédulas de Produto Rural (CPRs) e outros débitos vinculados à atividade agropecuária. O parecer também amplia as fontes de recursos, incluindo superávits de outros fundos públicos supervisionados pelo Ministério da Fazenda, além de doações, empréstimos e recursos adicionais definidos pelo Poder Executivo. O senador afirma que a medida é “urgente e adequada” diante do aumento da frequência de eventos climáticos extremos no País.

# GOVERNO DO BRASIL

## PELO FIM DA ESCALA 6X1

Trabalhar 6 dias e descansar só 1 ainda é a rotina de milhões de brasileiros. O Governo do Brasil enviou ao Congresso a proposta para mudar isso. Quando aprovada, mais de 14 milhões de brasileiros terão direito a 2 dias livres e um limite de 40h semanais de trabalho, sem redução de salário.

### E ESSA MUDANÇA JÁ COMEÇOU.

O Governo assinou um decreto que garante esse modelo para terceirizados em contratos federais. São 60 mil trabalhadores com mais tempo para descansar, estudar e estar com a família.

### GOVERNO DO BRASIL: DO LADO DO TRABALHADOR, DO LADO DO POVO BRASILEIRO.

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

# economia

## Juros altos no Brasil fomentam receitas financeiras

B3 teve receita recorde de R\$ 3,2 bilhões no primeiro trimestre de 2026; cenário produz efeitos distintos entre setores

### / CONJUNTURA

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

Mesmo com o início do ciclo de redução da Selic, o ambiente de juros ainda elevados continua produzindo efeitos distintos sobre os diferentes setores da economia brasileira. Enquanto a indústria segue enfrentando dificuldades ligadas ao crédito caro e à desaceleração da demanda, o mercado financeiro vive um momento de forte movimentação, impulsionado pela entrada de capital estrangeiro, pela expectativa de queda dos juros e pela maior volatilidade global.

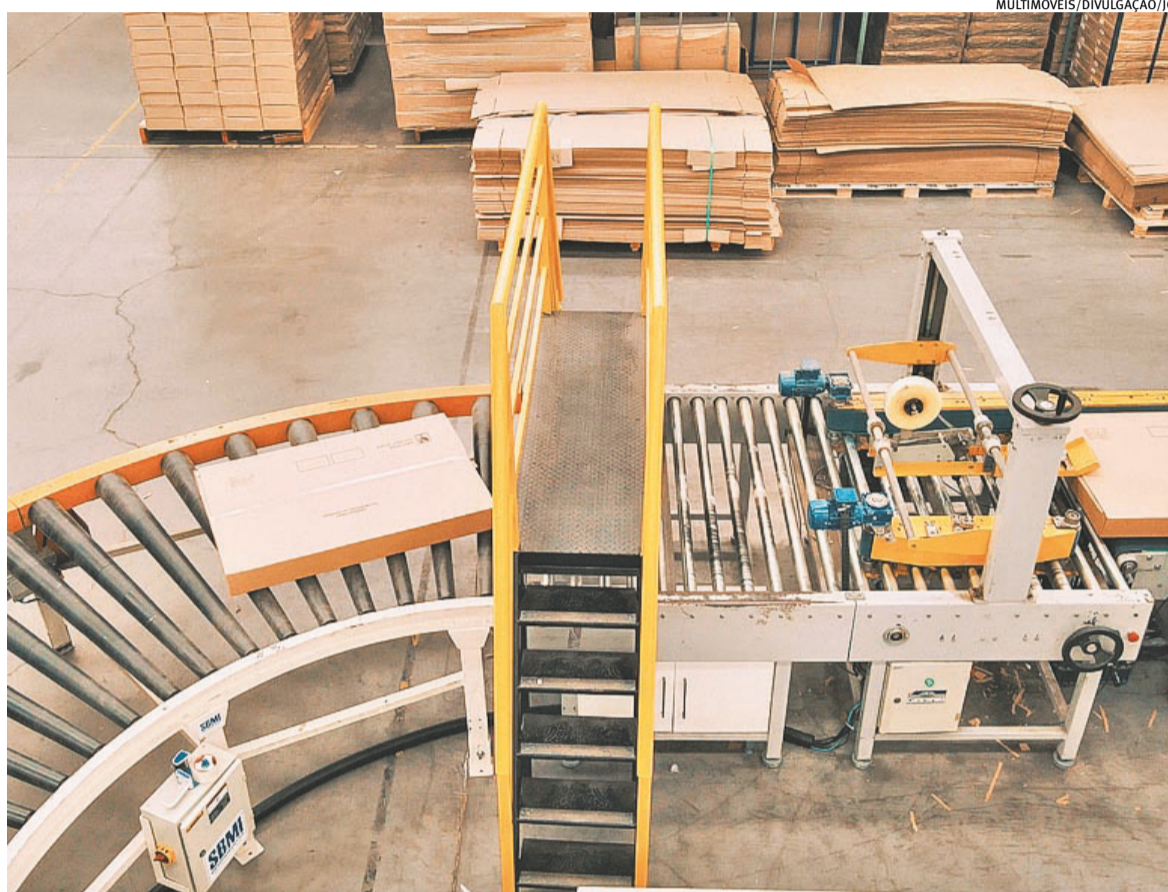
O contraste ficou evidente na sexta-feira, 8 de maio. De um lado, a B3 anunciou receita recorde de R\$ 3,2 bilhões no primeiro trimestre de 2026, com crescimento de 20,5% na comparação anual e avanço expressivo nas negociações de ações, derivativos e renda fixa. Do outro, indicadores divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostraram que a atividade industrial ainda opera em ritmo moderado, pressionada pelo elevado custo do crédito e pela perda de fôlego da demanda interna.

Conforme explica o professor de MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Robson Gonçalves, o desempenho recente da Bolsa brasileira está muito mais ligado ao cenário internacional do que propriamente à melhora da economia doméstica.

“O que estamos observando é uma forte entrada de capital estrangeiro, algo típico em momentos de volatilidade, queda do dólar e alta da Bolsa”, afirma. Segundo ele, o diferencial de juros continua sendo um dos principais fatores de atração para investidores internacionais. “O mercado reage antes. Quando se antecipa um movimento de queda de juros, os ativos já começam a incorporar isso”, completa.

A própria B3 atribuiu o crescimento das receitas ao avanço das negociações em renda variável e derivativos, impulsionadas principalmente pelo fluxo estrangeiro e pelo aumento da volatilidade global. No trimestre, o volume médio diário negociado em ações cresceu 46%, enquanto as negociações de derivativos avançaram 16,4%.

Para Heitor De Nicola, especialista em renda variável da AVIN Asset, o momento também reflete uma mudança no perfil do mercado. “O crescimento em deri-



Setor industrial é um dos penalizados com crédito caro e com a desaceleração da demanda

vativos indica que o mercado está usando ferramentas mais complexas para hedge e operações estruturadas. Principalmente o investidor institucional, que não foge da volatilidade - ele opera e se prote-

ge dentro dela”, explica. Para ele, o Brasil passou a atrair investidores estrangeiros por combinar juros elevados, ativos considerados baratos em dólar e expectativa de início do ciclo de queda da Selic.

“O investidor começou a sair da zona de conforto do CDI para buscar retornos maiores em fundos imobiliários e ações de dividendos. Mas ainda existe bastante cautela”, completa.

## Indústria nacional vive momento delicado

Em contraste com o bom momento registrado pela B3, a indústria continua enfrentando dificuldades mais diretamente ligadas ao custo do financiamento e à desaceleração econômica. Dados da CNI mostram que o faturamento da indústria de transformação cresceu 3,8% em março frente a fevereiro, mas ainda acumula queda de 4,8% na comparação com o primeiro trimestre do ano passado. O emprego industrial recuou 0,3% no mês, na quinta retração em sete meses.

De acordo com o economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiersg), Giovani Baggio, o cenário continua bastante delicado, especialmente para estados com forte presença da indústria metalmeccânica, como o Rio Grande do Sul.

“A gente convive há bastante tempo com um cenário de

juros elevados, e isso prejudica muito a atividade industrial, principalmente os segmentos ligados à produção de bens de capital, onde temos forte presença”, afirma.

De acordo com Baggio, os juros elevados voltaram a aparecer como o principal problema apontado pelas indústrias gaúchas nas sondagens mais recentes da Fiersg. “Quando o crédito fica caro e o investimento desacelera, o impacto aparece rapidamente. Já o segundo principal problema apontado pelas empresas é justamente a demanda insuficiente, que também está relacionada aos juros altos”, diz.

Além do crédito mais caro, a indústria ainda enfrenta aumento de custos provocado pelo cenário internacional. Isso porque combustíveis, fertilizantes, fretes e matérias-primas seguem pressionados pelas tensões geopolíti-

cas e pelos conflitos no exterior.

Economistas observam, porém, que o atual cenário não pode ser explicado apenas pelo nível da Selic. Embora juros elevados reduzam o consumo e o investimento no curto prazo, eles também fazem parte da estratégia de controle da inflação e de estabilização das expectativas econômicas. Além disso, fatores estruturais - como baixa produtividade, elevada carga tributária e insegurança fiscal - continuam limitando a competitividade da indústria brasileira. Na avaliação de Robson Gonçalves, o País vive hoje uma espécie de “descolamento” entre o mercado financeiro e a economia real. “Juros altos favorecem o sistema financeiro no curto prazo. Enquanto isso, a economia real desacelera. O setor mais afetado por esse cenário é justamente a indústria”, aponta.








**15/05** | 8:00 às 8:30 Networking  
8:30 às 10:00 Capacitação

Local: **Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA**  
5º Andar - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

**ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO.**  
Lyon Park - Av. Mauá, 1413

**EVENTO GRATUITO**

Apoiadores











# Fronteira debate caminhos ao desenvolvimento

Painel do Mapa Econômico do RS reuniu lideranças em Livramento; infraestrutura e representatividade foram pautas



**Luciane Medeiros,**  
de Santana do Livramento  
luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

Aumentar a representatividade dos produtores rurais, minimizar os problemas de infraestrutura, de mão de obra e avançar em inovação foram alguns dos destaques do painel do Mapa Econômico do RS realizado no Sest / Senat em Santana do Livramento na noite de terça-feira. Lideranças

empresariais e políticas da Fronteira Oeste participaram do encontro, que debateu ainda as Regiões Sul, Centro-Sul e Campanha.

O evento promovido pelo Jornal do Comércio teve como painelistas o presidente do Sindilijas Livramento, Sérgio Oliveira; a presidente da Associação de Produtores Rurais da APA do Ibirapuitã e da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável, Ana Doralina; e o presidente do Sindicato e Associação Rural de Santana do Livramento, Lourenço Acauan. O editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, foi o mediador do painel.

Na abertura, o diretor-presidente do JC Giovanni Jarros Tumelero explicou que o projeto Mapa Econômico do RS possibilita analisar as regiões do Estado a partir dos dados levantados.

Em mensagem gravada, o governador Eduardo Leite destacou a importância do trabalho do Mapa Econômico e citou dados do Anuário de Investimentos do RS, outro projeto do JC, destacando o aumento na soma de investimentos no Estado nos últimos anos.

O prefeito de Santana do Livramento, Evandro Gutebier, destacou a importância do encontro

por se tratar de um painel regional, que debate o desenvolvimento da região. Gutebier, que é produtor rural, citou a pujança do setor primário do município e a importância de parceria com o setor privado. O prefeito disse que o setor público precisa ser um facilitador para o desenvolvimento.

Depois de uma explanação do editor-chefe do JC sobre os dados e tendências levantados pelo Mapa Econômico do RS nos últimos anos, os painelistas debateram desafios e oportunidades. A infraestrutura foi apontada como grande problema, com entraves

como a demora na duplicação da rodovia BR-290, além de outras estradas da região.

Entre as oportunidades apontadas, a valorização da carne produzida no Pampa, novas culturas que ganham espaço no agronegócio da Fronteira Oeste, usinas de energia eólica e a inovação no comércio que também movimentam o turismo. A busca por maior representatividade, tanto através de associações da sociedade quanto por políticos nos Legislativos da região, foi apontada como um caminho para a Fronteira Oeste obter avanços.

## Presidente do JC destaca iniciativas no Interior do RS

**Mauro Belo Schneider,**  
de Santana do Livramento  
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

O diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, elogiou a cidade de Santana do Livramento ao abrir o evento do Mapa Econômico do RS. “O que mais me impressionou foi a união entre o poder público e o setor privado”, elogiou, ao contar que se reuniu com o prefeito Evandro Gutebier e empresários ao longo da terça-feira, 12 de maio.

“Não vou querer sair daqui, vou querer ficar mais uns dois ou três dias”, brincou, ao comentar a receptividade que encontrou no município ao longo das agendas do dia.

Tumelero lembrou que o JC completa 93 anos de história em



TÂNIA MEINERZ/JC

Giovanni Tumelero citou união entre poder público e setor privado

2026 e tem trabalhado durante todos esses anos com o meio empresarial, focado em informações estratégicas aos negócios.

Tumelero frisou que a missão do Mapa Econômico é dar voz a iniciativas em todo o Estado,

mostrar o que precisa ser feito em cada local e ajudar no desenvolvimento econômico gaúcho.

“Espero que possamos dar a luz ao que precisa ser feito para o desenvolvimento econômico da região”, concluiu.

## Prefeito diz que poder público deve ser um facilitador

O prefeito de Santana do Livramento, Evandro Gutebier, destacou a importância da parceria entre o público e o privado em sua fala na abertura do evento Mapa Econômico do RS, realizado no município na terça-feira à noite. “O público não fica de pé sem o privado”, resumiu.

Segundo o chefe do Executivo, ainda é preciso avançar para desburocratizar e facilitar as iniciativas do setor privado. Gutebier citou o exemplo do Trem do Pampa, um atrativo turístico que movimentam a região, e que enfrentou 14 anos de espera até conseguir sair do papel.

Gutebier disse que “está no cargo de prefeito”, mas que é produtor rural em Santana do Livra-



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Chefe do Executivo de Santana do Livramento, Evandro Gutebier

mento e, por isso, entende bem o outro lado do balcão.

O gestor ressaltou a presença de três free shops urbanos em Livramento e um freeshop rural, da

Almadén, de vinhos. Outras potencialidades são os ventos, que podem impulsionar a geração de energia eólica, e a produção de uvas.



### FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da **Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul – FIERGS** – pelo presente Edital e de acordo com as disposições estatutárias, **CONVOCA** o Conselho de Representantes da entidade para as **Reuniões Gerais Ordinária e Extraordinária**, a serem realizadas em sua sede social, nesta Capital, na Avenida Assis Brasil, nº 8787, bairro Sarandi, no dia **19 de maio de 2026, às 14 horas**, observado o quórum legal de instalação em primeira convocação, com a maioria absoluta dos Sindicatos filiados, ou, não atingindo esse quórum, em segunda convocação, **às 14h30**, com qualquer número de Sindicatos filiados, para deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**:

**1. Em sede de REUNIÃO GERAL ORDINÁRIA:**

- a) Exame e votação do Relatório de Atividades do exercício de 2025;
- b) Exame e votação das contas referentes ao exercício de 2025.

**2. Em sede de REUNIÃO GERAL EXTRAORDINÁRIA:**

- a) Referendar, ou não, o industrial aprovado pela diretoria para ocupar vaga na atual gestão da FIERGS;
- b) Atualização da relação de Sindicatos filiados;
- c) Assuntos Gerais.

Porto Alegre/RS, 14 de maio de 2026.

**Claudio Affonso Amoretti Bier**

Presidente



### CENTRO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do **Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul – CIERGS** – pelo presente Edital e de acordo com as disposições estatutárias, **CONVOCA** os associados para a **Assembleia Geral Ordinária**, a ser realizada em sua sede social, nesta Capital, na Avenida Assis Brasil, nº 8787, bairro Sarandi, no dia **19 de maio de 2026, às 15h30**, observado o quórum legal de instalação em primeira convocação, com a maioria absoluta dos associados em condições de exercer o direito de voto, ou, não atingindo esse quórum, em segunda convocação, **às 16 horas**, com qualquer número de associados votantes presentes, para deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**:

- a) Exame e votação do Relatório de Atividades do exercício de 2025;
- b) Exame e votação das contas referentes ao exercício de 2025;
- c) Assuntos Gerais.

Porto Alegre/RS, 14 de maio de 2026.

**Claudio Affonso Amoretti Bier**

Presidente

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Temporada de cogumelos no RS

A curta safra de cogumelos selvagens nos Campos de Cima da Serra tem impulsionado um nicho crescente do turismo de experiência no Rio Grande do Sul. No Parador Cambará do Sul, recentemente eleito o melhor hotel boutique do Brasil em premiação do Estadão, as duas edições da Temporada de Cogumelos 2026 tiveram lotação esgotada semanas antes da realização. Marcadas para maio e junho, as imersões transformam um fenômeno natural de curta duração em produto turístico de alto valor agregado, combinando hospedagem, gastronomia autoral e experiências ligadas à floresta nativa da serra gaúcha. O modelo acompanha uma tendência global de valorização de vivências sazonais, ancoradas em escassez, autenticidade e conexão com o território.

### Experiências raras no turismo

O aumento da umidade e a queda das temperaturas marcam o início da temporada de cogumelos selvagens no Estado. Com ocorrências registradas em regiões como Cambará do Sul, Pinto Bandeira, Bento Gonçalves, São Francisco de Paula e até Porto Alegre, a safra tem despertado interesse crescente de chefs, pesquisadores e operadores de turismo gastronômico. No turismo premium, a sazonalidade passou a ser tratada como ativo de mercado, ampliando a demanda por eventos e imersões considerados exclusivos e não replicáveis.

### Dicas para a casa própria

A MRV lançou uma série digital para esclarecer dúvidas sobre financiamento imobiliário. “Mil perguntas para o Edmil” tem vídeos semanais nas redes sociais da construtora, apresentados por Edmil Adib, diretor de crédito imobiliário. Os episódios abordam temas como Imposto de Renda, opções de crédito e planejamento financeiro. Com foco em profissionais autônomos, as dicas facilitam o acesso à casa própria.

### Fim da taxa das blusinhas

O anúncio do fim da chamada “taxa das blusinhas” nesta terça-feira traz um debate que vai além da tributação do consumo internacional. Especialistas avaliam que o aumento da circulação de compras, especialmente entre consumidores de baixa e média renda, pode ajudar empresas do varejo a manter fluxo de caixa, elevar volume de vendas e ganhar fôlego nos processos de recuperação judicial e extrajudicial.

### O barato pode custar caro

Cobrar menos para atrair clientes tem sido uma estratégia recorrente no setor de beleza, mas o efeito costuma ser inverso: profissionais lotam a agenda, aumentam o volume de atendimentos e ainda assim não conseguem gerar lucro consistente. O setor movimenta mais de R\$ 130 bilhões por ano no Brasil, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), o que amplia a concorrência e exige diferenciação clara.

### Encontro de carros antigos

No próximo 17 de maio, o Shopping Total recebe mais uma edição do encontro mensal do Veteran Car Club do Brasil - RS, atração para admiradores de carros antigos e clássicos. O evento reúne colecionadores, apaixonados pelo antigomobilismo e famílias em torno de veículos que marcaram época, reforçando o empreendimento como ponto de encontro de experiências culturais e de memória afetiva na Capital.

### Colégio Rosário em discussão global

O Colégio Marista Rosário participa da Brain Week - campanha dedicada a aproximar a sociedade das pesquisas e descobertas sobre o cérebro humano. Integrando a programação internacional da iniciativa, o colégio promove, em 2 de junho, um encontro aberto à comunidade escolar para discutir os impactos da inteligência artificial, os desafios do envelhecimento e os dilemas éticos do mundo contemporâneo.

# Varejo da Fronteira Oeste precisa inovar para se manter

Sindilojas de Livramento defende nova postura e aporte em tecnologia



Gabrieli Silva, de Santana do Livramento  
gabrielis@jcrs.com.br

A Fronteira Oeste reúne oportunidades relevantes para avançar, com diversos vetores econômicos que concorrem para estimular o varejo, tais como usinas eólicas e o agronegócio.

Entretanto, na avaliação do presidente do Sindilojas de Santana do Livramento, Sérgio Oliveira, o comércio enfrenta dificuldades para transformar seu potencial em crescimento econômico sustentável.

Segundo Oliveira, um dos principais problemas está na forma como o território enxerga a si mesmo. “Nós damos mais importância aos desafios do que às oportunidades. Mas, se bem trabalhadas, as oportunidades sobrepõem os fatores negativos”, avalia. O dirigente participou do painel Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, na terça-feira, em Santana do Livramento.

A produção agropecuária aparece como um diferencial da região, especialmente pelo avanço em genética e processos, o que pode ampliar a competitividade e abrir novos mercados.

No entanto, o varejo vive transformações na região, como a instalação de free shops no lado brasileiro.

A concorrência com free



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Sérgio Oliveira destaca experiência do consumidor e Inteligência Artificial

shops do lado uruguaio, entretanto, ainda é desafiadora. Produtos como ar-condicionado, por exemplo, deixaram de ser vendidos em Livramento devido à diferença de preços, que pode chegar a R\$ 1 mil em relação a Rivera, no lado uruguaio.

Outro fator de pressão é o crescimento do comércio eletrônico. O volume de entregas diárias na cidade, impulsionado por grandes plataformas digitais internacionais, representa uma saída significativa de recursos da economia local. “Ou nós nos adaptamos e inovamos dentro do nosso próprio negócio, ou a reversão vai ser difícil.”

Diante desse cenário, o presidente do Sindilojas de Livramento defende a inovação como condição de sobrevivência. Para ele, o varejo precisa investir em tecnologia e na qualificação da ex-

periência do consumidor, desde o primeiro contato no digital até o pós-venda. “A experiência começa no WhatsApp, no Instagram, na vitrine, mas se consolida quando o cliente chega em casa satisfeito.”

O painelista ressalta o poder da Inteligência Artificial como ferramenta que pode aumentar a produtividade e melhorar o atendimento, contrariando a percepção de que representa apenas riscos a postos de trabalho. Oliveira também enfatiza que o enfrentamento desses desafios depende de uma mudança de postura.

“Se não fizermos a nossa parte, vamos apenas assistir as oportunidades passarem.” Para o representante do Sindilojas na região, o desenvolvimento da Fronteira Sul passa por inovação, adaptação e maior protagonismo local diante das transformações econômicas em curso.

## Diminuição da população da região preocupa

Mauro Belo Schneider,  
de Santana do Livramento  
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Ao detalhar os indicadores levantados ao longo de quatro temporadas do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, durante evento em Santana do Livramento, o editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling, falou sobre o impacto do clima no Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho nos últimos anos. A cidade, aliás, foi muito afetada por um temporal na semana passada, com ventos que destelharam residências, indústrias e locais públicos.

“A fatia do Rio Grande do Sul no PIB do Brasil em 2025 foi de 5,9%. No final da década passada, estávamos com 6,5%. Essa queda, não por acaso, tem relação com o clima, a perda de espaço ocorreu nos anos de consecutivas estiagens”, explicou Kolling, na sede do Sest Senat.

Segundo o jornalista, quando o Estado recebe quantidade de chuvas adequada, o agro avança e o PIB do Rio Grande do Sul como um todo cresce mais. Kolling lembrou que o Estado enfrentou quatro estiagens e uma grande enchente nos últimos seis anos.

Outro ponto que impacta as regiões, segundo os levantamentos do Mapa, é a perda de população, que afetou quase 300 municípios entre 2010 e 2022, datas dos últimos Censos do IBGE.

Kolling mostrou que a Fronteira Oeste registrou queda de 3,96% entre 2010 e 2022. “Ainda assim, a região é a quinta maior população entre as 28 microrregiões (Coredes) do Rio Grande do Sul”, destacou.

Outro dado citado foi o PIB per capita da Macrorregião Sul-Fronteira Oeste. É o menor entre cinco grandes regiões em que o Mapa Econômico divide o Estado.



# Entidade alerta para saída de jovens do campo

Presidente do Sindicato Rural de Santana do Livramento foi painelistas em evento do Mapa Econômico do RS



Ana Stobbe, de Santana do Livramento  
ana.stobbe@jcrs.com.br

A Fronteira Oeste está entre as regiões do Rio Grande do Sul que já começaram a perder população – uma tendência prevista para todo o Estado, mas que avança de forma mais acelerada em algumas áreas do que em outras. Além da redução nas taxas de fecundidade, o fenômeno é impulsionado pela migração de gaúchos para outros centros urbanos e regiões do País em busca de oportunidades de trabalho e estudo.

Em Santana do Livramento, o presidente do Sindicato e Associação Rural, Lourenço Acauan, avalia que um dos principais desafios do setor produtivo está justamente na permanência da juventude no campo.

Acauan foi um dos painelistas do evento do Mapa Econômico do RS em Santana do Livramento, realizado na terça-feira, para debater desafios e oportunidades para o desenvolvimento econômico das Regiões Fronteira Oeste, Campanha, Sul e Centro-Sul.

Durante sua participação, o dirigente do agro chamou atenção para as dificuldades de sucessão rural e para os impactos do encolhimento populacional sobre o futuro da

atividade agropecuária no Estado.

Segundo ele, o distanciamento entre os jovens e o campo passa também pela forma como o setor se apresenta às novas gerações. Na avaliação do dirigente, é necessário atualizar o discurso sobre a vida no meio rural e aproximar a atividade das transformações tecnológicas vividas pela sociedade.

“Não existe renovação, será que não está faltando alguém para mostrar para os jovens o que fazemos lá no campo? Será que não temos que contar uma história diferente para essa geração, que ele pode usar IA, que terá internet, infraestrutura e vai poder aplicar os novos conhecimentos no campo”, propôs Acauan. O dirigente também defendeu investimentos em conectividade e infraestrutura nas áreas rurais como forma de tornar o setor mais atrativo. Para ele, o acesso à tecnologia e à inovação será determinante para manter os jovens ligados à atividade agropecuária nos próximos anos.

Apesar dos desafios, Acauan ressaltou que a região possui potencial para ampliar sua participação na economia gaúcha. Entre as alternativas, destacou o fortalecimento do associativismo entre produtores rurais aliado à verticalização da produção – tema que também havia sido abordado anteriormente pela presidente da Associação de Produtores Rurais da APA do Ibirapuitã (Aprai) e da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável, Ana Doralina, no mesmo painel.

“Temos muitas oportunidades, desde que implementemos, não só em Livramento como toda a região, alguma indústria de transformação. Somos produtores de matéria-prima e não temos uma indústria de transformação. Todos os nossos produtos saem do município para outros municípios e não aproveitamos esse plus de rendimento aqui. Esse dinheiro deixa de estar aqui e vai para outra região, até fora do País”, acrescentou.

Ele destacou, ainda, o processo de diversificação produtiva vivido pela região. À tradicional pecuária e à rizicultura somaram-se, nos últimos anos, culturas como soja, oliva e mel, além do crescimento da vitivinicultura. Para Acauan, esse movimento demonstra a capacidade de adaptação econômica da Fronteira Oeste e abre espaço para novas cadeias produtivas.

O dirigente apontou o setor vitivinícola como exemplo da necessidade de ampliar a industrialização regional. Conforme Acauan, ainda falta estrutura fabril para concluir etapas como o engarrafamento dos vinhos dentro da própria região, o que permitiria agregar mais valor aos produtos e ampliar a geração de renda local.

Na avaliação do presidente do Sindicato Rural, a verticalização da produção também pode contribuir para aumentar a oferta de empregos formais e ajudar na retenção da população jovem.



Lourenço Acauan aponta importância de renovar trabalhadores do agronegócio

Em outro aspecto, Acauan destacou a expansão dos parques eólicos na região. Principalmente, considerando o retorno financeiro gerado aos municípios por meio da arrecadação e dos investimentos associados aos empreendimentos. Para o dirigente, esse movimento contribui para dinamizar a economia local e ampliar a capacidade de investimento das cidades da Fronteira Oeste.

## Líder de produtores rurais defende associativismo como forma de fortalecer o setor

A Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã ocupa 317 mil hectares da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, indo de Santana do Livramento a Alegrete. Lá, produtores aliam a preservação do bioma Pampa à agropecuária. Entretanto, para a presidente da Associação de Produtores Rurais da APA do Ibirapuitã (Aprai) e da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável, Ana Doralina, apenas recentemente o associativismo emergiu como oportunidade de desenvolvimento econômico regional aos agricultores e pecuaristas da região.

Ana foi painelistas do Mapa Econômico do RS, realizado nesta terça-feira, em Santana do Livramento. O encontro reuniu as principais lideranças econômicas e políticas das regiões Fronteira Oeste, Campanha, Sul e Centro-Sul do Estado para debater os caminhos desta porção do território gaúcho.

Na ocasião, a necessidade de união entre os produtores foi um dos principais pontos da fala da representante do setor primário. “Na área da APA, há ao redor de 900 produtores. Uma média de 320 hectares por propriedade. Sendo que o principal produto é o gado de corte, cerca de 5% é agricultura, embora ela ainda seja importante. Mas me chamou atenção a falta de representatividade que tinham os produtores da APA. Porque cumprimos uma série

de requisitos, mas não temos cumprido os próprios direitos”, destacou Ana.

Segundo ela, a criação da Associação surgiu justamente da necessidade de dar voz aos produtores que vivem dentro da área de preservação ambiental e enfrentam uma série de restrições produtivas. Ana ressaltou que muitos moradores da própria região desconhecem o que significa produzir dentro de uma APA – sigla para Área de Proteção Ambiental – e os desafios enfrentados pelos pecuaristas locais para manter a atividade em níveis elevados de sustentabilidade.

Para a painelistas, o associativismo representa uma oportunidade estratégica para agregar valor à produção regional, sobretudo diante da relevância de Santana do Livramento no cenário pecuário gaúcho. Dos mais de 11 milhões de bovinos do Rio Grande do Sul, cerca de 4,6% estão no município, que também concentra quase 10% do rebanho ovino do Estado.

“Temos que gerar esse reconhecimento e contar nossa história, o quanto nos dedicamos e temos de desafio para conseguir produzir e encontrar o caminho. Precisamos de uma marca coletiva, uma Indicação Geográfica, falar sobre turismo dentro da APA para mostrar o que é uma área de proteção ambiental. Mas não vamos fazer nada sozinhos, temos que construir com a

comunidade para que a gente possa se fortalecer”, acrescentou.

Para ela, entretanto, a infraestrutura ainda aparece como um grande desafio para poder alavancar essa oportunidade. Principalmente, no que diz respeito à criação de experiências ao consumidor, que, na sua avaliação, busca cada vez mais conhecer os processos de produção do ali-



Ana Doralina prega a necessidade de união entre os produtores da região

mento que consome – uma maneira de agregar turismo de experiência ao produto e, assim, ampliar os horizontes dos negócios locais.

“Todos os municípios da Metade Sul são prejudicados pela falta de duplicação da BR-290. Com certeza a infraestrutura é um grande ponto. Não temos ferrovias. Se houvesse uma ligação até o Porto de Rio Grande, desafogaria as estradas. Houve uma reunião sobre isso, mas temos avanço?”, questionou Ana.

Afinal, na sua visão, a APA possui potencial para diversificar suas atividades econômicas, indo além da bovinocultura e da ovinocultura. Segundo ela, setores como a produção de mel, o turismo rural e o enoturismo podem ampliar as possibilidades de renda e fortalecer a identidade regional. Na avaliação da dirigente, a valorização da origem e da história dos produtores é fundamental para inserir os produtos locais em mercados mais exigentes e dispostos a pagar mais por itens associados à sustentabilidade e à rastreabilidade.

Ela também defendeu que Santana do Livramento deixe de ser apenas um município de passagem na fronteira e passe a consolidar uma identidade turística própria, explorando potenciais ligados ao campo, à gastronomia, ao vinho e às experiências em áreas de preservação ambiental.

# economia

## Lideranças da Fronteira apontam desafios e oportunidades

### MAPA ECONÔMICO DO RS

Ana Stobbe, Gabrieli Silva, Luciane Medeiros e Mauro Belo Schneider, de Santana do Livramento

**Painel do Mapa Econômico do RS em Santana do Livramento reuniu empresários, dirigentes de entidades e gestores públicos da Fronteira Oeste, Campanha, Regiões Sul e Centro-Sul**



"A nossa região tem um potencial gigante e está precisando que os olhares se voltem para cá. Precisamos de infraestrutura, investimento potente em estradas, pavimentação, pontes, indústria. Temos muitos potenciais. Mas não tem como não registrar a pauta da RS-630, que conecta a BR-290 à BR-293, Dom Pedrito e São Gabriel. Temos os dois maiores investimentos do Estado, as barragens de Jaguari e Taquarémbo. Temos turismo, energia solar, energia eólica. Na Metade Sul, fomos acostumados a olhar para outros estados e outras regiões, e está tudo bem. Mas nós também temos um potencial e precisamos desse olhar."

**Luciane Rodrigues Moura, vice-prefeita de Dom Pedrito**

"O principal ponto é a questão da infraestrutura viária, porque estamos num ponto bem extremo do nosso Estado e, para conectar tudo o que é produzido e desenvolvido aqui, é necessário ter uma boa infraestrutura rodoviária que escoie a produção e possa trazer matéria-prima."

**Matheus Borges, assessor técnico do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (Crea-RS)**



"Tem muito o que fazer aqui. Tem muita oportunidade para a iniciativa privada preencher essa necessidade de desenvolvimento. Aqui é muito dinâmico, a nacionalidade dos dois lados, a cultura que se formou aqui. Muita gente não se dá conta, não conhece, e quando vem para cá se surpreende, tanto do Uruguai quanto do Brasil."

**Anuar Nahes, côsul-geral do Brasil em Rivera**

"O desafio são os investimentos estruturantes. E oportunidade é abrir flancos em que a presença da sociedade seja mais forte que os projetos de migração. Hoje temos corredores da nossa juventude que vão para Santa Catarina, para a Região Norte e para outras regiões. Nós temos que substituir isso com uma perspectiva em que a nossa sociedade, principalmente nossa juventude, enxergue esse local como atrativo."

**Fernando Campani, prefeito de Hulha Negra**

"O desafio é conseguir atrair novos investimentos, proporcionar um ambiente que possa conciliar o ambiente, a agricultura, a atração econômica e impulsionar a região da Campanha, a região da Costa Doce, a minha Região Sul, que passa por dificuldades em razão da extensa expansão territorial. É o momento de atrair, de conhecer, de entrosar as regiões e buscar apresentar as potencialidades para um crescimento de forma sustentável. Nós temos uma expansão territorial enorme, já tivemos a questão do polo naval, de Candiota, da silvicultura e da agricultura como um todo, o arroz, a soja e a pecuária. (Oportunidade) é consorciar atividades em busca do desenvolvimento regional."

**Ricardo Alves, prefeito de Pedro Osório**



"O que mais vejo são oportunidades de TI. O quanto mais rápido essa região agilizar a questão de incubar projetos no ramo e empreender, mais vai poder fortalecer esse processo."

**Ivo de Oliveira, CEO da Number01/25**

"Santana do Livramento hoje oferece muitas oportunidades para empresas se instalarem. Somos o segundo polo turístico do Estado, muito em função dos free shops, que agora existem tanto no lado uruguaio quanto no brasileiro. Isso atrai consumidores e abre espaço para novos negócios e até para a indústria, considerando a nossa posição estratégica no Mercosul, próxima da Argentina e do Uruguai. Por outro lado, temos dificuldade na contratação de mão de obra e carregamos um histórico de perda de indústrias importantes, o que impacta o desenvolvimento."

**Antônio Righi, presidente da Rede de Supermercados Righi**



"A região de Santana do Livramento está em uma grande transformação recentemente com a instalação de universidades em ambos os lados da fronteira. Também tem os parques eólicos, as vinícolas, o turismo, a produção de lã e a agropecuária. É um lugar com muito potencial de crescimento. O modelo econômico do passado, baseado nos frigoríficos, deixou de existir, com novas oportunidades surgindo. Entretanto, ainda falta apoio para essa parte do Estado, principalmente no aspecto logístico."

**Altacir Bunde, coordenador do curso de Ciências Econômicas da Unipampa em Santana do Livramento**



"É com grande satisfação que recebemos um evento como este. Atuamos em saúde e qualificação profissional, mas também promovemos a longevidade das pessoas e das empresas onde estamos inseridos. Apoiar um encontro que permite mapear desafios e enxergar oportunidades reforça nosso compromisso com o desenvolvimento. Acreditamos que as conexões são fundamentais nesse processo."

**Carlos Eduardo Sales Ribeiro, coordenador de Promoção Social do Sest/Senat**



"Aqui na fronteira temos muitas oportunidades. A principal é a binacionalidade. Não há muitos países que tenham este convívio social, econômico e cultural que temos aqui na fronteira. Deveríamos explorá-la, potencializá-la como marca territorial. E acredito que uma debilidade é que nossos países, o centro tomador de decisões, não nos olham como um território especial – porque definitivamente somos um território especial, que tem que ter políticas públicas diferenciadas. É um desafio de inculcar a classe política, tomadora de decisão, que necessitamos leis especiais e uma visão diferente do que se vê nos grandes centros urbanos, tanto do Brasil quanto do Uruguai."

**Santiago Esteves, diretor geral de Desenvolvimento Econômico Produtivo da Intendência de Rivera (UY)**

# economia

## Governo federal anuncia subvenção da gasolina

Benefício de até R\$ 0,8925 por litro do combustível deve representar impacto de até R\$ 2,4 bilhões ao mês ao Planalto

### / COMBUSTÍVEIS

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou ontem que vai editar uma medida provisória (MP) para criar uma subvenção de até R\$ 0,89 por litro na gasolina, nacional ou importada, paga com recursos do Orçamento da União. O valor deve ser compensado com a alta na arrecadação do petróleo.

Ainda não foi determinado o valor exato dessa subvenção, o que será feito nos próximos dias pelo Ministério da Fazenda.

Segundo o ministro do Planejamento, Bruno Moretti, a tendência é que a medida seja intermediária, entre R\$ 0,40 e R\$ 0,45 por litro - o que resultaria em um impacto de aproximadamente entre R\$ 1 bilhão a R\$ 1,2 bilhão.

Mas caso seja aplicada a subvenção máxima, de R\$ 0,89 por litro, o impacto subiria para R\$ 2,4 bilhões. A medida será aplicada por dois meses e então deve ser reavaliada.

A ideia do governo é que a subvenção seja equivalente ao que é pago de imposto por litro da gasolina, atualmente, R\$ 0,89 por litro.

Desta forma, o entendimento do governo é que a subvenção funciona como um cashback, para “devolver para o agente produtor [do combustível] o tributo”, segundo Moretti.

A medida provisória irá prever o mesmo mecanismo para o

diesel, que atualmente já está isento do pagamento de PIS/Cofins.

A estimativa do governo federal é que, somando a subvenção intermediária da gasolina e a aplicada atualmente no diesel, o impacto deve ser de cerca de R\$ 2,7 bilhões por mês.

A Lei de Responsabilidade Fiscal determina que este toda nova despesa deve vir acompanhada de uma nova fonte de receita.

Segundo executivo, como isso será feito por meio deste mecanismo de cashback e compensado com o aumento da receita arrecadada com o petróleo, a medida provisória não fere a legislação.

“A premissa da neutralidade fiscal, a premissa da cautela, sempre as medidas serem feitas para um período de tempo tudo para elas poderem ser reavaliadas”, disse Moretti.

Segundo o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Rogério Ceron, não há “nenhum desrespeito das regras fiscais”.

Essa é mais uma medida do Executivo para conter o aumento nos combustíveis desde março, quando Estados Unidos e Israel começaram a bombardear o Irã. Uma das principais consequências da guerra no Irã foi o fechamento do estreito de Hormuz, por onde passa 80% do petróleo mundial, o que fez o preço do barril disparar para mais de US\$ 100.

A principal preocupação de Lula é que esse aumento tem po-

tencial de impactar negativamente o desempenho do petista nas urnas das eleições deste ano, em um contexto no qual seu principal concorrente à Presidência, Flávio Bolsonaro (PL), cresce nas pesquisas de intenção de voto.

A medida provisória acontece diante da iminência de um aumento no preço da gasolina e após o governo ver fracassar a tentativa de aprovar com celeridade um PLP (Projeto de Lei Complementar) que tem como intuito usar a receita extraordinária do petróleo para evitar esta alta.

O último reajuste feito pela Petrobras à gasolina foi em janeiro, uma redução do valor médio nas refinarias de R\$ 0,14, fixando o preço em R\$ 2,57, mas em um cenário muito anterior ao do fechamento do estreito de Hormuz.

Diante da alta do petróleo, a estatal se viu pressionada a elevar o preço, mas até aqui, vinha acumulando o prejuízo em suas pró-



FABIOLA CORREA/JC

Medida será aplicada por dois meses e, então, deve ser reavaliada

prias contas - o que não é sustentável a longo prazo.

Por isso, quando anunciou o PLP, na segunda quinzena de abril, o ministro das Relações Institucionais, José Guimarães (PT-CE), afirmou que o texto já havia sido negociado com os presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alco-

lumbre (União Brasil-AP), e que caminharia com celeridade.

Internamente, havia um acordo dentro do governo com objetivo de usar a isenção fiscal para compensar a necessidade de aumento no preço da gasolina vendido pela Petrobras, para acomodar a alta do petróleo após o início da guerra no Irã.

## Preço ‘vai aumentar já, já’, diz presidente da Petrobras

Na terça-feira, a presidente da Petrobras, Magda Chambrind, disse que o preço da gasolina nas refinarias da empresa iria aumentar “já, já”. A estatal esperava a aprovação, pelo Congresso, da proposta que usa a renda da exportação de petróleo para subsidiar combustíveis durante a guerra.

Sob temor do impacto negativo que a alta da gasolina pode ter sobre sua popularidade, desde março o governo Lula já anunciou outras medidas para mitigar os impactos da guerra do Irã.

Anunciou, inicialmente, a desoneração total do PIS/Cofins (equivalente a R\$ 0,32 por litro) e uma subvenção também de R\$ 0,32 por litro para o diesel nacional e importado.

Depois, ampliou a subvenção para R\$ 1,52 por litro no caso importado e R\$ 1,12 no nacional, em um custo que será compartilhado também com os governos estaduais, e adicionou um custeio de R\$ 850 sobre a tonelada do gás de cozinha importado - cerca de R\$ 11 por botijão de 13 kg.

Também desonerou o PIS/Cofins do querosene de aviação e do biodiesel, concluindo um pacote de custo estimado superior aos R\$ 30 bilhões.

Ainda anunciou que pretende aumentar o percentual de etanol que é misturado na gasolina, mas ainda não efetivou a medida, que depende da realização de uma reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

Sabe quem é **tri** responsável pela inovação no Rio Grande?

Quem acompanha as tendências que surgem no mundo? Quem tem capacidade de transformar um pequeno negócio no interior do Estado em um sucesso global? Não tenha dúvida: o setor industrial. A indústria gera **55% do ICMS** de todo nosso Estado. Cada empresário do setor, junto com seus colaboradores, **cuida e investe** no futuro. Ser **tri** está muito conectado à indústria gaúcha.

Sistema **FiERGS**  
SESI | SENAI | IEL | CIERGS

Mês da indústria. A indústria é **tri**.

in-  
dú-  
s-  
tr-  
ia



**Unimed**   
Porto Alegre

## Nova lei reforça o papel das empresas na promoção da saúde preventiva

A Lei nº 15.377/2026, sancionada em abril deste ano, trouxe mudanças relevantes à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ao estabelecer novas obrigações para as empresas no campo da saúde preventiva. A norma reforça o papel do empregador como agente ativo na disseminação de informação e conscientização sobre vacinação, HPV e prevenção dos cânceres de mama, colo do útero e próstata.

Entre as principais exigências está o dever de comunicar oficialmente aos colaboradores o direito de se ausentar do trabalho por até três dias ao ano, sem desconto salarial, para a realização de exames preventivos. Embora esse direito já existisse, a lei torna obrigatória a sua divulgação pelas empresas.

Sem prazo de adaptação, a legislação exige atenção imediata das organizações, que precisam estruturar campanhas internas, revisar comunicados e registrar as ações realizadas, reduzindo riscos trabalhistas e fortalecendo a cultura de cuidado com a saúde.

Nesse contexto, Deisy Borges, Assessora Médica em Gestão de Saúde Empresarial da Unimed Porto Alegre, reforça o papel da operadora como parceira estratégica das empresas. “As organizações têm um papel fundamental como influenciadoras do autocuidado dos colaboradores. Para apoiar essa atuação, a Unimed Porto Alegre disponibiliza conteúdos educativos, campanhas alinhadas ao Ministério da Saúde, além de apoiar a estruturação de programas de saúde corporativa focados em prevenção e diagnóstico precoce”, destaca. Segundo Deisy, a operadora também oferece suporte às áreas de RH e conta com uma rede assistencial qualificada, que facilita o acesso dos trabalhadores a consultas e exames.

Com soluções integradas, a Unimed Porto Alegre contribui para que as empresas estejam em conformidade com a lei e promovam **mais saúde, bem-estar e qualidade de vida no ambiente de trabalho.**

ANS - nº 352501

## economia

# Evento na Capital evidencia a força dos empreendedores 40+

Segunda edição do Summit Empreender 40+ ocorreu no Bourbon Country

/ EVENTO

Júlia Fernandes  
juliaf@jcrs.com.br

Aconteceu, ontem, no Teatro do Bourbon Country, a segunda edição do Summit Empreender 40+. Fundado por Fabinho Vargas, sócio do Escritório Maestro, Fábio Bernardi, CEO e CCO da HOC, e Fernando Puhlmann, sócio da Cuentos y Circo, o evento teve como proposta valorizar a maturidade e a experiência de profissionais e empreendedores acima dos 40 anos, além de oportunizar trocas entre essa comunidade.

O evento teve início às 9h com a presença de Fabinho Vargas no palco. “Em muitos momentos da vida pensamos ‘agora deu, encerrou’. Mas isso está extremamente equivocado”, indicou Vargas na abertura do evento, afirmando que esse pensamento é consequência de uma sociedade que impõe a ideia de que é preciso descansar e dar espaço para as novas gerações a partir de um momento da vida. “As novas ge-



Evento para público acima dos 40 anos valorizou maturidade e experiência

rações precisam se interligar com a gente, mas alguém precisa dar condução e essa direção está nas nossas mãos”, refletiu o fundador, logo depois destacando os 25 convidados que passam pelo palco nas dez horas de programação do evento.

O conceito central do Empreender 40+, que também dá título ao seu segundo livro, Empreender 40+: Quando a Bagagem Vira Vantagem, é que todas as histórias, aprendizados e até

as dores passadas servem como uma bagagem que se transforma em vantagem competitiva no empreendedorismo. “Tudo que aprendemos, tudo que a gente vive, as dores que passamos servem como bagagem. Essa bagagem eu tenho convicção que pode virar vantagem”, afirmou, destacando ainda que empreender após os 40 não é sobre começar, mas sobre continuar com mais sabedoria, foco e clareza sobre o que realmente importa.

## Encontro destaca experiência de empresário gaúcho

Intitulado Os caminhos para o empreendedorismo 40+, o primeiro painel da manhã do evento levou ao palco Cassius Otharan, assessor responsável pelo Escritório de Projetos do BadeSul, e Cristiana Escobar, Gerente de Relacionamento com Cliente e Canais Digitais do Sebrae-RS. A palestra contou com a mediação de Isadora Jacoby, editora do **GeraçãoE**.

A mediadora iniciou o painel apresentando alguns dados sobre empreendedorismo no Rio Grande do Sul, apontando que, pela primeira vez no Estado, um terço dos novos empreendedores tem mais de 45 anos. “Esse é um dado que mostra muito o porquê que estamos aqui nesse dia dedicando o nosso tempo para discutir essas questões”, elucidou Isadora Jacoby, realizando a primeira provocação aos convidados: “Dá para empreender depois dos 40?”

Cristiane Escobar lembrou que há alguns anos no Sebrae se falava em uma cadeia vocacional chamada Economia Pratea-

da, com um olhar mais wellness, voltada aos 60+. “O RS é o estado mais longo, inclusive, longo em qualidade de vida e em uma disrupção de uma cauda longa de empreendedorismo”, destacou a executiva, afirmando que os 40 são o início de um novo momento do empreendedorismo, já com fundações mais sólidas. “A gente não empreende mais só para brincar, para testar”, explica, afirmando que uma das grandes qualidades da sua geração é saber se conectar e se aprofundar, sem atavos da tecnologia.

“Empreender nessa etapa da vida é simplesmente respeitar o ciclo natural da vida, que é se reinventar de tempo em tempo”, iniciou Cassius, afirmando que isso se relaciona com o próprio slogan do evento: A experiência é o nosso principal ativo. “É a experiência no sentido de aprendizado, de ter errado, de ter acertado, de ter entendido como as coisas podem funcionar, porém respeitando essa evolução do ciclo da vida, que é

enxergar aquilo que precisa ser mudado, aquilo que é novo”, observou o painalista.

Ao refletir sobre reinvenção profissional, Cassius afirmou que sua atuação atual, voltada à área de tecnologia no BadeSul, pouco se relaciona com a formação original de 25 anos atrás. Para ele, empreender após os 40 exige compreender a diferença entre incerteza e risco. Segundo o painalista, a maturidade permite tomar decisões com mais consciência e com o pé mais firme no chão, apoiadas em informação, conhecimento de mercado e análise estratégica.

Nesse contexto, os painelistas reforçaram a importância das instituições de apoio ao empreendedorismo. Cristiana Escobar destacou que o Sebrae-RS percebe uma mudança clara no perfil do empreendedor 40+, que hoje busca estudar mais antes de investir. “Esse cliente tem apetite, mas também tem muito mais estudo”, afirmou.

VITÓRIA PROENÇA/EMPREENDER40+/DIVULGAÇÃO/JC

# economia

## Fim da ‘taxa das blusinhas’ gera reação da indústria

Fiergs e Abicalçados afirmam que medida prejudica indústria nacional

### / TRIBUTOS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva revogou a chamada “taxa das blusinhas”, em vigor desde agosto de 2024. Medida Provisória (MP) zerou o imposto federal sobre mercadorias importadas de até US\$ 50.

Em nota, a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) manifestou preocupação e veemente oposição à revogação que representa “um grave retrocesso para o ambiente econômico nacional, comprometendo a competitividade da indústria brasileira e, especialmente, da indústria gaúcha”. De acordo com a entidade, estudo recente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) demonstra que a implementação da

“taxa das blusinhas” evitou a entrada de aproximadamente R\$ 4,5 bilhões em produtos importados no Brasil, contribuindo para a preservação de mais de 135 mil empregos e cerca de R\$ 20 bilhões em movimentação econômica no País. Os dados evidenciam que a medida possui efeitos concretos sobre a manutenção da atividade produtiva, da renda e da arrecadação. No Rio Grande do Sul, os impactos potenciais da revogação são ainda mais severos. Segundo a Fiergs, a indústria gaúcha ainda enfrenta consequências econômicas relevantes associadas às enchentes de 2024, cujo prejuízo estimado ao setor industrial alcançou R\$ 14 bilhões, segundo estudo do Banco Mundial realizado com suporte de dados da federação.

A Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) acrescenta que a medida é “drasticamente prejudicial ao setor” e aprofunda importante desequilíbrio concorrencial entre produtos importados e aqueles produzidos e comercializados no Brasil. O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, ressalta que, além de gerar instabilidade regulatória, a medida representa um retrocesso no esforço de redução das assimetrias concorrenciais no comércio eletrônico transfronteiriço. “Essa distorção competitiva ameaça a indústria nacional, o varejo, a geração de empregos e renda, e torna cada vez mais o Brasil apenas um destino de mercadorias estrangeiras, em detrimento da produção doméstica”, avalia.

### O que muda

#### ❓ O IMPOSTO ACABOU TOTALMENTE?

Não. O governo zerou apenas o imposto federal sobre compras de até US\$ 50. O ICMS, cobrado pelos estados, continua sendo aplicado. Na prática, as compras internacionais ainda terão tributação, mas menor do que antes.

#### ❓ ENTÃO AS COMPRAS VÃO FICAR MAIS BARATAS?

A expectativa é de queda em preços. O impacto final ao consumidor, no entanto, ainda depende de que as empresas definirem para suas políticas de preço e competição. Antes, uma compra internacional de US\$ 40 pagava: - 20% de imposto federal - ICMS estadual, que varia de 17% a 20%. Agora, o imposto federal deixa de existir nessa faixa. O consumidor continuará pagando apenas o ICMS.

#### ❓ QUAIS COMPRAS FICAM ISENTAS?

Compras internacionais de até US\$ 50 feitas no sistema simplificado de remessas internacionais.

A nova portaria do Ministério da Fazenda definiu as seguintes faixas: - Até US\$ 50: alíquota zero - De US\$ 50,01 até US\$ 3.000: alíquota de 60%, com parcela de US\$ 30 a deduzir do imposto. A portaria afirma que não haverá restituição, compensação ou ressarcimento relativos aos valores do imposto de importação eventualmente recolhidos.

#### ❓ COMPRAS ACIMA DE US\$ 50 MUDAM?

Não. As compras acima desse valor continuam pagando: - 60% de imposto federal - ICMS estadual. Nesse caso, a redução não acontece. Permanece também o desconto fixo, agora de US\$ 30 no cálculo do imposto federal.

#### ❓ A MUDANÇA JÁ ESTÁ VALENDO?

Sim. A medida provisória produz efeitos imediatos após a publicação. Mas o texto ainda precisará ser aprovado pelo Congresso Nacional em até 120 dias para continuar em vigor.

## Saúde para a vida acontecer

É no dia a dia que a sua saúde acontece. Por isso, a Unimed Porto Alegre oferece uma forma de estar presente na sua rotina, garantindo cuidado, acolhimento e acompanhamento para o seu bem-estar. **Conheça o Viver Bem!**

Todo o suporte para uma vida mais saudável através de **uma comunidade criada para acompanhar a sua jornada de saúde.** Um benefício gratuito para clientes Unimed Porto Alegre.

- Acompanhamento ativo e contínuo da sua saúde;
- Linhas de cuidado dedicadas a necessidades específicas;
- Atividades físicas orientadas;
- Suporte à saúde mental e nutrição;
- Orientações de autocuidado e muito mais.

### Saiba mais e aproveite!

Acesse o app Unimed Porto Alegre e selecione o banner do Viver Bem para fazer parte.

**Unimed**   
Porto Alegre

# viver bem

ANS - nº 352501



## Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



# Estado e AWS firmam acordo de até US\$ 10 milhões para startups

O governo do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict), e a Amazon Web Services (AWS), firmaram um Protocolo de Intenções na segunda-feira, em Nova York, para impulsionar o ecossistema de inovação, ciência e tecnologia no Estado.

A iniciativa prevê a implementação de programas voltados ao fomento de startups, capacitação tecnológica, apoio a instituições de ensino e pesquisa científica.

Por meio do programa global AWS Activate, a AWS destinará até US\$ 10 milhões em créditos

de nuvem para as 2 mil startups do ecossistema gaúcho. Cada startup qualificada poderá acessar até US\$ 5 mil em créditos de nuvem, além de capacitação técnica, suporte empresarial e conexão com a rede global de inovação da AWS.

“Esta parceria com a AWS reforça a estratégia do Rio Grande do Sul de investir em inovação, tecnologia e qualificação como caminhos para gerar desenvolvimento e novas oportunidades. Estamos conectando o ecossistema gaúcho a uma das maiores empresas de tecnologia do mundo, ampliando



PAULO VITALE

Cunha destaca avanço da colaboração da empresa com os governos estaduais

as condições para que nossas startups, universidades e talentos cresçam e se tornem ainda mais competitivos”, destacou o governador Eduardo Leite.

Além de Leite, a assinatura do protocolo contou com a participação da secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia, Lisiane Lemos, e de Paulo Cunha, diretor de Setor Público da AWS Brasil.

“Vamos capacitar pessoas, fortalecer startups e apoiar a pesquisa científica gaúcha. A AWS mantém um compromisso firme de trabalhar em colaboração com os governos estaduais para impulsionar a inovação e o desenvolvimento tecnológico. Celebramos esta colaboração com o Rio Grande do Sul, um Estado que demonstra visão estratégica ao investir em

tecnologia como motor de desenvolvimento econômico e social”, destacou Cunha.

Desde seu lançamento global em 2013, o AWS Activate entregou mais de US\$ 8 bilhões em créditos a mais de 350 mil startups em todo o mundo, incluindo empresas como Airbnb, Reddit, Stripe e DoorDash em seus estágios iniciais.

## Outros programas que serão ativados

Além do AWS Activate para startups, o Protocolo de Intenções prevê a implementação de outros programas no Rio Grande do Sul:

■ **AWS Academy** – Programa que oferece às instituições de ensino superior currículo gratuito e pronto para uso

em tecnologias de nuvem, preparando estudantes para certificações reconhecidas pelo mercado e carreiras em computação em nuvem.

■ **Treina Brasil** – Iniciativa de capacitação gratuita e virtual em tecnologias de nuvem e inteligência artificial, voltada a estudantes, profissionais, empresas e

empreendedores que buscam incorporar conhecimentos em cloud computing.

■ **AWS EdStart** – Programa de aceleração para startups de tecnologia educacional (EdTechs), oferecendo créditos de nuvem, suporte técnico e acesso a uma comunidade global de empreendedores em educação.

■ **AWS DigiGPV** – Programa de capacitação digital voltado a servidores públicos e gestores governamentais, promovendo a adoção de tecnologias de nuvem e inteligência artificial no setor público.

■ **AWS GovCloudExec** – Iniciativa que conecta líderes governamentais com especialistas da AWS

para discutir estratégias de modernização digital, segurança e inovação no setor público.

■ **AWS Cloud Credits for Research** - Programa que disponibiliza créditos de nuvem para pesquisadores e instituições acadêmicas, viabilizando projetos de pesquisa científica que demandam alta capacidade computacional.

## Foodtech brasileira aposta em alimentos à base de fungos

TYPCAL/DIVULGAÇÃO/JC



Paulo Ibri, CEO da Typcal, e Eduardo Sydney, líder de tecnologia da empresa

A Typcal, pioneira na América Latina a trabalhar com fermentação de micélios, tem metas ambiciosas de crescimento, escala produtiva e expansão internacional para esse ano.

A foodtech brasileira, que desenvolve ingredientes proteicos e ricos em fibras à base de micélio por meio de fermentação, projeta vender 100% da produção de sua fábrica ao longo deste ano, alcançar um faturamento anual de R\$ 5 milhões e estruturar uma rodada Série A para sustentar seu plano de expansão.

O CEO da empresa, Paulo

Ibri, diz que o próximo ciclo será dedicado ao ganho de escala e à consolidação do modelo de negócio. “A tecnologia está validada e o mercado responde positivamente. Nosso foco agora é operar em escala industrial, com previsibilidade e eficiência, para nos posicionarmos como o player de micélio mais competitivo globalmente em distribuição e posicionamento de preços”, afirma.

Em 2025, a companhia deu um passo estratégico ao investir mais de R\$ 5 milhões na construção de sua primeira fábrica comercial, no Paraná, marcando

o início da fase de comercialização em escala do micélio como ingrediente para a indústria de alimentos.

Também no último ano a empresa recebeu um aporte de R\$ 2,5 milhões da Biotope, investidora Belga, e ampliou sua presença internacional. Hoje, tem operações no Brasil e presença internacional já estruturada na Europa, com base na Bélgica, além de atuação no México e no Chile. A Typcal está inserida em um contexto de transformação das cadeias alimentares e maior pressão regulatória por soluções sustentáveis.

# Linhas da Unesul seguirão em operação após fim das atividades

Ao menos por enquanto, itinerários, horários e frequências estão mantidos pelas novas gestoras

/ TRANSPORTE

Cássio Fonseca  
cassiof@jcrs.com.br

O encerramento das operações da Unesul, tradicional empresa de transportes rodoviários, marca o fim de uma trajetória iniciada em 1964. Nos mais de 60 anos de atividade, a marca se firmou como uma das principais alternativas para viagens intermunicipais e interestaduais, com ênfase no Interior gaúcho, Litoral, Santa Catarina e Paraná. No entanto, a novidade não é surpresa internamente e a gestão reforça que vinha “avaliando diferentes alternativas para garantir a sustentabilidade da operação diante das transformações do setor de transporte rodoviário nos últimos anos”.

A principal justificativa são as mudanças passadas pelo setor de transporte rodoviário nos últimos anos, como o comportamento dos passageiros e a dinâmica do mercado, além do aumento dos custos operacionais. Diante deste cenário, a Unesul diz ter entendido que a redistribuição das operações para grupos com maior capacidade de integração operacional seria o caminho mais adequado para garantir a continuidade dos serviços.

Esse processo vem ocorren-



UNESUL/DIVULGAÇÃO/JC

Rotas administradas pela Unesul passarão a ser atendidas pela Viação Ouro e Prata e pela Planalto Transportes

do ao longo deste mês com as linhas da empresa passando para a Viação Ouro e Prata e para a Planalto Transportes. Vale destacar que, em 2016, a Ouro e Prata comprou parte da Unesul dos proprietários originais.

A informação é que, por enquanto, os itinerários, horários e frequências estão mantidos pelas novas gestoras das linhas, justamente para garantir continuidade e segurança ao atendimento da população.

“O processo vem sendo conduzido de forma planejada e gradual. Há um trabalho opera-

cional importante envolvendo sistemas de venda, comunicação ao público, adequação das frotas, integração das equipes e alinhamento junto aos órgãos reguladores. A transição também envolve um cuidado especial com os pontos de venda, rodoviárias e canais de atendimento, justamente para que os clientes consigam identificar com clareza as mudanças operacionais sem prejuízo às viagens já programadas”, salienta a empresa.

Com o final da operação, a empresa destaca uma trajetória marcante no transporte rodoviá-

rio do Sul do País: “Ao longo de mais de seis décadas, a empresa conectou cidades, regiões e milhares de histórias de passageiros. A empresa teve papel importante na integração regional, no deslocamento de trabalhadores, estudantes e famílias, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de diversas comunidades. Neste momento de transição, fica também o reconhecimento à contribuição construída por colaboradores, motoristas, equipes operacionais e passageiros que fizeram parte dessa história ao longo dos anos”.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

## IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

20/05	IRRF	Rendimentos do Trabalho - Trabalho sem vínculo empregatício, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
20/05	Cofins	Entidades financeiras e equiparadas, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
25/05	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/05/2026)
25/05	IOF	Operações de Câmbio - Saída de moeda, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/05/2026)
25/05	PIS/Pasep	Pessoa jurídica de direito público, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
25/05	PIS/Pasep	Demais bebidas - Tributação de Bebidas Frias, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)

**Departamento de Circulação**

circulacao@jornaldocomercio.com.br

**Atendimento ao Assinante**

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

**Vendas de Assinaturas**

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

**Assinaturas**

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

**Formas de Pagamento:**

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)  
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix  
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:

www.jornaldocomercio.com/assine

**Departamento Comercial**

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

**Operações comerciais**

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

**Publicidade legal**

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

**Redação**

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

**Editoria de Economia**

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Geral**

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Política**

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

**Editoria de Cultura**

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

**Administrativo e Financeiro**

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

**Henderson Comunicação**

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

**con.te**  
ESPAÇO CORPORATIVO

• Palestras • Cursos • Workshops • Treinamentos

**@espacoconte**

**(51) 3373.5509**

www.espacoconte.com.br

# economia

## índices e mercados

### / INFLAÇÃO

## ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					12 meses
	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano	
IGP-M (FGV)	0,41	-0,73	0,52	2,73	2,93	0,61
IPA-M (FGV)	0,34	-1,18	0,61	3,49	3,25	-1,01
IPC-BR-M (FGV)	0,51	0,30	0,30	0,94	2,07	3,81
INCC-M (FGV)	0,63	0,34	0,29	0,88	2,14	6,12
IGP-DI (FGV)	0,20	-0,84	1,14	2,41	2,92	0,78
IPA-DI (FGV)	0,00	-1,21	1,38	3,09	3,25	-0,86
IPA-Ind. (FGV)	0,92	-0,99	1,02	3,81	4,78	2,40
IPA-Agro (FGV)	-2,63	-1,87	2,44	0,97	-1,18	-9,65
IGP-10 (FGV)	0,29	-0,42	-0,24	2,94	2,57	0,56
INPC (IBGE)	0,39	0,56	0,91	0,81	4,11	2,70
IPCA (IBGE)	0,33	0,70	0,88	0,67	4,39	2,60
IPC (IEPE)	0,68	0,30	0,47	0,75	2,22	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

### INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre)/anual(R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

### IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,00
2026*	4,91
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

### / COTAÇÕES

## DÓLAR FUTURO 12/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2026	4.930,00	186.445	4.938,50	-	4.913,50	-
Jul/2026	4.956,00	2.000	4.956,00	-	4.956,00	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-
Set/2026	5.356,201	-	5.356,201	-	5.356,201	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

## JUROS FUTURO 12/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2026	14,404	53.118	14,404	-	14,40	-
Jul/2026	14,36	1.002.851	14,365	-	14,36	-
Ago/2026	14,312	27.907	14,315	-	14,306	-
Set/2026	14,265	13.956	14,27	-	14,26	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro FONTE: B3

### PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jul	105,63
WTI/Nova Iorque/Jul	101,02

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### / MOEDAS

## DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
13/05	5,0076	5,0086	+2,31%
12/05	4,8949	4,8954	+0,08%
11/05	4,8909	4,8914	-0,05%
08/05	4,8934	4,8939	-0,6%
07/05	4,9229	4,9234	+0,05%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,9700	5,1780
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,8200	6,0460
Franco Suíço	5,2000	6,7500
Libra Esterlina	6,1000	7,1000
Peso Argentino	0,0020	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

## CÂMBIO BC

13/05/2026 - Valor de venda	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	4,9118
Dólar (EUA)	4,9118	1
Euro	5,7522	1,1711
Yene (Japão)	4,9118	157,85
Libra Esterlina (UK)	6,8372	1,392
Peso Argentino	0,003538	1390

## OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
13/05	343,000	4.706,70
12/05	343,000	4.686,70
11/05	343,000	4.728,70

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### CRIPTOMOEDA

13/05 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 398.852,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### / CONJUNTURA

## BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

## PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,76
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

## RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
12/05	371.041
11/05	372.121
08/05	372.117
07/05	372.171
06/05	371.887
05/05	370.254

FONTE: BANCO CENTRAL

### / MERCADO IMOBILIÁRIO

## CUB - RS - ABRIL

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
<b>Residenciais</b>						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.467,46	0,97	2,04	5,23
	Normal	R 1-N	3.307,64	1,45	3,55	7,63
	Alto	R 1-A	4.475,05	1,92	4,56	8,40
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.351,75	1,24	2,31	5,94
	Normal	PP 4-N	3.241,91	1,67	3,82	7,70
	Baixo	R 8-B	2.231,48	1,31	2,22	5,66
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.817,46	1,67	3,62	7,42
	Alto	R 8-A	3.632,41	1,99	4,42	8,37
	Normal	R 16-N	2.763,20	1,80	3,77	7,68
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.693,57	1,87	3,98	7,83
<b>Comerciais</b>						
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.799,29	0,96	2,06	6,55
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.528,26	0,77	1,35	6,07
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.683,78	2,26	4,88	8,68
	Alto	CAL 8-A	4.292,78	2,62	5,90	10,21
	Normal	CSL 8-N	2.793,70	1,70	3,12	6,76
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.314,07	1,97	3,65	8,36
	Normal	CSL 16-N	3.771,53	1,72	3,32	6,97
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.465,58	2,00	3,86	8,52
GI (Galpão Industrial)		GI	1.357,71	1,22	1,30	4,49

FONTE: SINUSCON/RS

### ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26
IPC (IEPE)	5,86	6,12	6,57	6,32	6,50
INPC (IBGE)	4,18	3,90	4,30	3,36	3,77
IPC (FIPE/USP)	3,85	3,83	3,80	3,54	3,51
IGP-DI (FGV)	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30
IGP-M (FGV)	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83
IPCA (IBGE)	4,46	4,26	4,44	3,81	4,14
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	1,35	1,60	0,22	1,23

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

### / SUA VIDA

## SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: <b>R\$ 1.621,00</b>
Rio Grande do Sul
<b>R\$ 1.789,04</b>
<b>R\$ 1.830,23</b>
<b>R\$ 1.871,75</b>
<b>R\$ 1.945,67</b>
<b>R\$ 2.267,21</b>

Cada faixa atende a categorias específicas.

## SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.

**Benefício de R\$ 67,54**

## CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.  
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

### / AGRONEGÓCIO

## PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 04/05/2026 a 08/05/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	58,00	61,37	66,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,67	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,69	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	145,60	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	58,12	65,00
Soja	saco 60 kg	114,00	115,92	121,00
Suínio tipo carne	kg vivo	5,90	6,36	7,00
Trigo	saco 60 kg	56,00	62,24	65,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,38	11,10

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

### / CADERNETA DE POUPANÇA

## ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	11/05	12/05	13/05	14/05	15/05
Rendimento %	0,5975	0,6308	0,6639	0,6633	0,6683
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

\*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

## NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	11/05	12/05	13/05	14/05	15/05
Rendimento %	0,5975	0,6308	0,6639	0,6633	0,6683

FONTE: BANCO CENTRAL

### / INDEXADORES FINANCEIROS

## TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75

\* Sem IPCA

## TLP-PRÉ\*

Taxa de Longo Prazo

## SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Abr/2026	1,09%
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%

Meta: **14,50%** Taxa efetiva: **14,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

## TR

Taxa Referencial		
------------------	--	--

# economia

## B3 recua a 177 mil pontos e dólar volta a R\$ 5

Mercado financeiro foi impactado por notícia que revelou contato entre Flávio Bolsonaro e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro

### / MERCADO FINANCEIRO

Um mês depois das máximas históricas de 14 de abril, então no intradia a 199 mil e no fechamento a 198,6 mil, o Ibovespa segue em correção após ter ficado perto do limiar de 200 mil pontos. Ontem, fechou em queda de 1,80%, aos 177.098,29 pontos, ainda no menor nível desde 20 de março, tendo tocando mínima da sessão a 176.787,09 nesta quarta-feira. Assim, nas 19 sessões que sucederam os recordes de 14 de abril, o índice da B3 obteve ganhos em apenas cinco, encadeando nesta quarta a terceira perda, duas das quais de mais de 1%. O giro financeiro foi reforçado a R\$ 66,4 bilhões, em dia de vencimento de opções sobre o índice.

Na semana, o Ibovespa recua 3,81%, colocando as perdas do mês a 5,46%. No ano, os ganhos são limitados agora a 9,91%, após terem chegado a 23,29% em 14 de abril.

Em mais um dia de correção aguda, Vale ON, principal ação da carteira teórica, foi a exceção entre os papéis de primeira linha, em alta de 1,26% no fechamento. Petrobras ON e PN cederam, pela ordem, 2,47% e 2,43%, enquanto a queda entre as ações do setor financeiro chegou a 2,63% em Banco do Brasil ON. Na ponta ganhadora do Ibovespa, Braskem (+2,86%), Usiminas (+2,12%) e Hapvida (+1,92%). No lado oposto, Localiza (-6,40%), Assaí (-5,70%),

Smart Fit (-4,96%) e C&A (-4,83%).

No meio da tarde, a correção do índice, que resistia em torno dos 180 mil pontos mais cedo, veio a se aprofundar com a notícia do site Intercept Brasil associando o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ao ex-banqueiro Daniel Vorcaro, do Master, na intermediação de recursos para o filme biográfico sobre o pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro. O relato veio no mesmo dia em que nova pesquisa Genial/Quaest confirmou, mais uma vez, empate técnico entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o filho do ex-presidente.

“O áudio vazado de Flávio Bolsonaro, sem dúvida, teve efeito não apenas na queda da Bolsa, mas também para juros futuros e dólar, em alta, por conta da aversão a risco”, diz Bruno Perri, economista-chefe, estrategista e sócio-fundador da Forum Investimentos. “O assunto Master é muito forte, ligado à percepção de corrupção no Brasil, e até agora não vinha sendo associado explicitamente à família Bolsonaro”, acrescenta, referindo-se indiretamente à preferência do mercado por um candidato de oposição - no caso, o que tem mostrado mais chance de derrotar o governo na eleição de outubro.

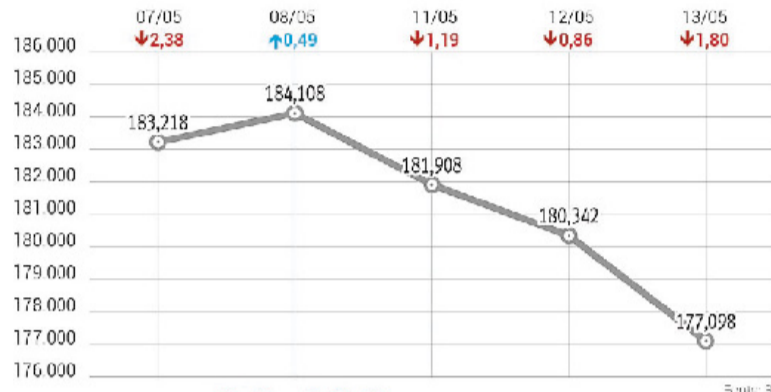
Como pano de fundo do ajuste, contudo, permanece o mesmo cenário de menor apetite por deslocamento de recursos de mercados com maior exposição à

tecnologia, em especial Estados Unidos, para emergentes. Prevalence ainda um grau maior de incerteza em relação aos efeitos da alta do petróleo sobre a inflação global, o que limita o escopo de cortes de juros, inclusive no Brasil - mantendo, dessa forma, a renda fixa como opção preferencial em relação ao risco da variável.

“Havia, antes, um ‘orçamento’ de cortes que presumia Selic na casa de 12% no fim de 2026. Agora, a expectativa é de que fique em algo como 13,75% ou 14% para o mesmo intervalo”, diz Frederico Sampaio, CIO da Franklin Templeton Brasil. Ele acrescenta que o fluxo estrangeiro moveu o Ibovespa para cima, em direção a máximas históricas, desde a rotação de ativos a partir dos Estados Unidos, no fim do ano passado e que se espalhou para 2026, agora em reversão. “E não apenas de volta para Estados Unidos onde o Nasdaq e S&P 500 têm renovado recordes, em sentido contrário ao do Ibovespa, mas também para outros mercados, como o da Coreia do Sul, onde o setor de tecnologia tem peso na Bolsa”, acrescenta Sampaio.

Ele observa que, ao se considerar a participação relativa do Brasil no MSCI, não houve um exagero de interesse do estrangeiro por ativos locais no momento de escalada. Por outro lado, a exposição ao setor de energia, que representa cerca de 20% da nossa Bolsa, evitou um

### Fechamento



Volume R\$ 66,483 bilhões

mergulho ainda mais profundo do Ibovespa. Contudo para além de Petrobras, Vale e bancos, que formam o cerne do apetite estrangeiro por ações no Brasil, o retrato fica ainda mais negativo quando se considera ações de menor capitalização de mercado, como as de varejo, associadas ao ciclo doméstico. “Considerando métricas como P/L, as ações continuam descontadas, baratas, mesmo levando em conta papéis que andaram mais no ano, como os da própria Petrobras, e por diferentes critérios e parâmetros de análise.”

Em meio ao grau maior de cautela com relação também aos emergentes, o dólar voltou a ser negociado na marca de R\$ 5 nesta quarta-feira, em alta de 2,31% no fechamento do segmento à vista. Na B3, as ações de empresas de varejo, como C&A, apresen-

taram forte oscilação neste meio de semana, com os investidores atentos aos impactos da medida provisória assinada na terça-feira pelo presidente Lula, que visa zerar a tributação federal sobre produtos de até US\$ 50 em plataformas internacionais, a chamada “taxa das blusinhas”, aponta Luise Coutinho, head de produtos e alocação da HCI Advisors.

Nesta tarde, o governo federal estimou uma despesa mensal de R\$ 272 milhões para cada R\$ 0,10 de subvenção anunciada para o litro de gasolina. No caso do litro do diesel, o custo por mês foi calculado em R\$ 492 milhões para cada R\$ 0,10 de subvenção. O dispêndio será compensado pela receita da União por meio de dividendos, royalties e participação ter crescido com o aumento da cotação do petróleo no mercado internacional.

### / MERCADO DIA

#### MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
TCS.A.	2,190	+39,49%
Azul S.A.	50,400	+30,50%
Azul S.A.	49,490	+26,90%
Grupo Toky SA	0,200	+17,65%
Grupo Toky SA	0,200	+17,65%

(\*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa  
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M  
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2  
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

#### MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cruzeiro do Sul Educacional SA	4,370	-13,81%
Cruzeiro do Sul Educacional SA	4,600	-11,71%
Multi Group S.A	1,430	-11,18%
Bombril S.A	1,24	-10,79%
Cia Habitassul de Participacoes	29,50	-10,61%

(\*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa  
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M  
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2  
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

#### MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	16,64	-3,82%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	44,57	-2,43%
Banco Bradesco SA Pfd	17,65	-1,73%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	12,85	-1,38%
Cosan S.A.	4,60	-4,37%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

#### BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,35%
Petrobras PN	-2,32%
Bradesco PN	-1,5%
Ambev ON	-1,43%
Petrobras ON	-2,23%
MBRF SA ON	+1,95%
Vale ON	+1,49%
Itausa PN	-1,23%

#### MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,14	Nasdaq +1,2	FTSE-100 +0,58	Xetra-Dax +0,76	FTSE(Mib) +1,00	S&P/ASX -0,46	Kospi +2,63
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,35	Ibex +0,46	Nikkei +0,84	Hang Seng +0,15	BYMA/Merval -1,96	Xangai +0,67	Shenzhen +1,55

## Rússia intensifica os ataques contra diversas regiões da Ucrânia

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Mais de 100 drones russos atingiram áreas da Ucrânia ontem, disse o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, poucas horas após outra série de ataques a áreas civis ter deixado pelo menos oito mortos. “A Rússia continua seus ataques e faz isso de forma descarada - mirando deliberadamente nossa infraestrutura ferroviária e locais civis em nossas cidades”, escreveu o ucraniano em publicação no X.

Os ataques de Moscou ao país vizinho são incessantes, mesmo enquanto a Ucrânia se sente encorajada por seus recentes avanços militares e enquanto o presidente dos EUA, Donald Trump, e o presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmaram - sem apresentar evidências - que a guerra de quatro anos pode estar perto do fim.

Os ataques noturnos atingiram infraestrutura residencial e ferroviária nas regiões centrais de

Dnipro e no nordeste de Kharkiv, além de infraestrutura portuária na região sul de Odessa e instalações de energia na região central de Poltava. Na terça-feira, 12, ele disse que 14 regiões foram alvo de ataques ao longo do dia.

Trump afirmou na terça que acredita que Moscou e Kiev chegarão em breve a um acordo para encerrar os combates. “O fim da guerra na Ucrânia, eu realmente acho que está muito próximo”, disse a jornalistas ao deixar a Casa Branca para uma cúpula em Pequim. Putin afirmou no último fim de semana que sua invasão da Ucrânia possivelmente está “chegando ao fim”.

Os esforços diplomáticos liderados pelos EUA ao longo do último ano para encerrar a guerra não avançaram após não registrarem progresso em questões centrais, como se a Rússia ficará com terras ucranianas que ocupou e o que pode ser feito para impedir que Moscou volte a invadir o país.

# Trump chega à China para cúpula com Xi Jinping

Visita ocorre enquanto guerra no Irã pressiona popularidade do americano

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, chegou a Pequim ontem, a bordo do Air Force One, para uma aguardada cúpula com o presidente chinês, Xi Jinping, em meio a tensões envolvendo comércio, Taiwan, Inteligência Artificial (IA) e a guerra entre Israel, EUA e Irã. Esta é a primeira visita de um presidente dos EUA à China em quase nove anos.

O encontro entre Trump e Xi estava marcado para o final de março, mas foi adiado devido à guerra no Oriente Médio, que teria, entre os objetivos, além de projetar Israel, barrar a expansão econômica da China na Ásia Ocidental.

A agenda deve ser dominada pela tentativa de consolidar a trégua comercial firmada no ano passado, após meses de escalada tarifária que levaram as tarifas entre os dois países a até 145% antes do acordo fechado em outubro, durante encontro entre Trump e Xi na Coreia do Sul. A Casa Branca sinalizou que os governos podem anunciar a extensão da trégua e discutir a criação de um “Conselho de Comércio”. Pequim também pode ampliar compras de produtos agrícolas americanos, carne bovi-



Presidente norte-americano foi recebido com honras militares em Pequim

na e aeronaves da Boeing.

A visita ocorre enquanto o conflito com o Irã pressiona a popularidade de Trump e eleva os preços globais de energia após o fechamento do Estreito de Ormuz. Apesar disso, o republicano minimizou o tema e disse que o Irã “está sob controle”. Trump também quer discutir um eventual acordo nuclear envolvendo EUA, China e Rússia.

Taiwan deve ser outro ponto central do encontro. Pequim critica o pacote de US\$ 11 bilhões em armas aprovado pelos EUA para a ilha, considerada pela China parte de seu território. O jornal oficial chinês Peoples Daily afirmou que

Taiwan é a “primeira linha vermelha” nas relações bilaterais.

Para alguns analistas, a disputa comercial e tecnológica entre Washington e Pequim pode ser aproveitada pelo Brasil para melhorar a posição do país no cenário global, em especial, devido ao fato de o país ter a segunda maior reserva de minerais críticos do mundo, com cerca de 22%, atrás apenas da China.

Antes da chegada do presidente americano, o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, reuniu-se na Coreia do Sul com o vice-primeiro-ministro chinês, He Lifeng, para tratar de comércio e economia.

## Peru terá 2º turno entre Keiko Fujimori e Roberto Sánchez

/ AMÉRICA DO SUL

Pela quarta vez consecutiva, Keiko, filha do ditador Alberto Fujimori (1990-2000), chega ao segundo turno das eleições presidenciais do Peru - desta vez, para competir com o herdeiro de um projeto político oposto ao do seu pai, o do ex-presidente Pedro Castillo.

A administradora de empresas enfrentará o psicólogo Roberto Sánchez, um ex-ministro do professor rural preso por tentar um autogolpe em 2022. O resultado foi confirmado apenas nesta terça-feira, mais de um mês após o primeiro turno e a 26 dias da rodada definitiva, que será no dia 7 de junho.

Quem tinha uma preferência precisou acompanhar a contagem voto a voto. O terceiro colocado, Rafael López Aliaga, come-

çou a apuração se encaminhando para o segundo turno, mas logo nos primeiros dias foi ultrapassado por Sánchez, que terminou com menos de 0,2% dos votos na frente.

O arranjo final é uma reedição das eleições de 2021, quando Castillo foi eleito presidente após derrotar Keiko. Na ocasião, o antifujimorismo foi suficiente para eleger o adversário da candidata, mas não para mantê-lo no poder - no ano seguinte, Castillo tentou dar um autogolpe para se livrar de uma destituição do Congresso, mas acabou preso.

A demora da apuração coarçou uma jornada eleitoral repleta de percalços. No primeiro turno, os problemas no pleito obrigaram as autoridades a atrasar em uma hora o fechamento das urnas e reabrir, na segunda, os 13 centros de votação na região metropolita-

na de Lima que haviam permanecido fechados na véspera por falta de material eleitoral, afetando mais de 50 mil eleitores.

Os número de votos, embora pequeno diante da população, importavam no contexto de alta fragmentação do país e proximidade entre o segundo e o terceiro colocados. O caos na votação foi o pretexto que faltava para Aliaga, um ultradireitista que pretendia ser o Trump peruano, denunciar uma fraude no pleito que ainda não conseguiu provar.

Uma declaração preliminar dos observadores da União Europeia não menciona fraude e afirma que os órgãos eleitorais “demonstraram um firme compromisso com a transparência e a neutralidade” e “mostraram sua determinação em fortalecer a confiança do público e dos candidatos no processo eleitoral”.

Uma produção BOUTIQUE FILMES, GLOBO FILMES • PARIS ENTRETENIMENTO

FRANCISCO GALVÃO BELLA ALELAF BRENO KANETO  
SAMUEL ESTEVAM MARCOS VERAS AILTON GRAÇA DOUGLAS SILVA

**O GÊNIO DO CRIME**

UMA AVENTURA DA TURMA DO GORDO

Baseado na obra de JOÃO CARLOS MARINHO

**EXCLUSIVO NOS CINEMAS**

# política

Editora: Paula Coutinho  
politica@jornaldocomercio.com.br

## Votação sobre o Plano Diretor aquece debates na reta final

Apesar de divergências entre base e oposição, tendência era de aprovação

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Amanda Schultz  
amandas@jcrs.com.br

A tarde desta quarta-feira foi marcada por intensos debates na reta final da votação da Lei de Uso e Ocupação de Solo (Luos). Essa segunda parte do Plano Diretor decide regras mais específicas para o uso do solo na cidade. A expectativa do presidente da Câmara, Moisés Barboza (PSDB), era de aprovação já que a base do governo é maioria entre os parlamentares. Até o fechamento desta edição, a sessão ainda não havia sido concluída.

A emenda 83, de autoria de Jonas Reis (PT), rendeu debates entre a base e a oposição. A emenda foi rejeitada e propõe a aplicação obrigatória de, no mínimo, 50% dos recursos do Fundo Municipal de Gestão de Território (FMGT) na Região de Planejamento onde o empreendimento foi licenciado. A medida visava descentralizar os investimentos, garantindo compensação local e mitigando impactos urbanísticos diretos na vizinhança dos novos empreendimentos.

Em coletiva no início da tarde, o presidente da Câmara pontuou que, com o fim da votação e mediante aprovação, o plano será analisado por inteiro, assim como após a sua implementação. “Nenhum projeto vai ser perfeito, os vereadores analisam e propõem as emendas na intenção de entregar o melhor para a população, mas só vamos saber se funciona mesmo quando colocarmos em prática.”

O processo de votação da Luos foi pautado pela polaridade de opiniões entre os vereadores da base e da oposição.

Os defensores da proposta argumentam que o novo regramento moderniza a legislação urbana, destrava investimentos e cria condições para expansão econômica e habitacional. “O plano vai beneficiar a cidade a partir de um crescimento sustentável e vai trazer uma grandeza muito importante”, enfatizou o secretário-geral de Governo, André Coronel.

Já a oposição, afirma que o texto não incorpora de forma suficiente critérios de resiliência climática após os desastres recentes no RS. “Estamos tendo uma entrega de Plano Diretor, de um projeto que



LUCAS ORSO/CMPA/JC

Público acompanhou das galerias as discussões em plenário

### Divisão das emendas

**BLOCO 1: emendas 85 e 120, aprovação com encaminhamento**

**Emenda 85:** para garantir prioridade na análise de contrapartidas mitigatórias e compensatórias na região impactada por novos empreendimentos.

**Emenda 120:** veda a instalação de estabelecimentos de comércio de alimentos e congêneres com área superior a 3.500m<sup>2</sup> em diversas ZOTs.

**BLOCO 2: emendas 88, 91, 96, 101 e 121, aprovação sem discussão**

**Emenda 88:** permite a redução dos afastamentos laterais e de fundos para 15% da altura da edificação em terrenos com largura máxima de 20 metros.

**Emenda 91:** eleva o Coeficiente de Aproveitamento Básico (CA Básico) para 3,0 nas Zonas de Ordenamento Territorial (ZOTs) 8.3-A, 8.3-B, 8.3-C, 12 e 13, visando aumentar o potencial construtivo gratuito. A proposta incentiva a verticalização e a densidade nessas áreas.

**Emenda 96:** permite que empreendimentos de alta demanda, como shoppings e hospitais, cumpram 100% da taxa de permeabilidade através de alternativas técnicas e reservatórios de água, exceto na faixa de recuo jardim. A medida possibilita a substituição de áreas verdes por pavimentos permeáveis ou engenharia, mantendo a obrigatoriedade de vegetação apenas na frente do lote.

**Emenda 101:** propõe que o cálculo da taxa de permeabilidade em ampliações incida apenas sobre a área construída nova, desconsiderando a área já impermeabilizada no terreno.

**Emenda 121:** propõe a eliminação de limites de área para estabelecimentos de comércio de alimentos, como atacarejos e supermercados, em um trecho específico da ZOT 12. A medida abrange ambos os lados das avenidas Protásio Alves, Antônio de Carvalho e Bento Gonçalves, estendendo-se até a divisa com Viamão.

**BLOCO 3: emendas 80, 84, 109, 117 para rejeição sem discussão**

**Emendas 92, subemenda 1 a 93, 93, 105, 116, 118, 83, 106, e 107, discussão de até três vereadores da oposição**

desprotege e desprepara Porto Alegre para a realidade de emergência climática”, pontua a vereadora Juliana de Souza (PT). Ela cita a falta de acolhida a emendas que permitem construções na várzea do Gravatá - região que funciona como uma esponja para os moradores do bairro Sarandi, a isenção da taxa de permeabilidade no Quarto Dis-

trito e em regiões do Centro Histórico - bairros afetados nas enchentes - e a permissão de edificações de até 130 metros na região central, na beira do Guaíba e em bairros como São Geraldo.

Na última sessão, os parlamentares chegaram a um acordo para acelerar a análise das 34 emendas do dia, foram criados três blocos.



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

## Proteção às crianças une a Câmara

KAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

A Câmara dos Deputados aprovou o texto base do projeto que amplia restrições a condenados por crimes sexuais contra crianças e adolescentes. O avanço teve apoio praticamente unânime e mostrou um raro consenso político diante da gravidade da violência contra menores. O deputado federal gaúcho Marcel van Hattem (Novo, foto) quer penas maiores. O destaque defendido pelo deputado deve voltar à pauta, e promete novo embate entre oposição e governo.



## Projeto endurece regras

O projeto endurece as regras para condenados por pedofilia e estupro de vulnerável. Entre as medidas estão a proibição de frequentar locais com crianças, impedimento de contato digital com menores, restrições para adoção e inclusão obrigatória no Cadastro Nacional de Pedófilos e Predadores Sexuais.

## Marcel van Hattem sobe o tom

Mas o plenário rapidamente saiu do consenso para mergulhar em um dos temas mais explosivos da política brasileira: até onde deve ir a punição para adolescentes envolvidos em crimes hediondos? O centro do embate foi o destaque apresentado pelo deputado Van Hattem, propondo ampliar de três para 12 anos o tempo máximo de internação para menores envolvidos em crimes equivalentes a hediondos, especialmente estupro de vulnerável.

## O debate continua

A proposta acabou retirada momentaneamente da votação, mas abriu uma fissura política e ideológica que promete dominar os próximos debates no Congresso. Van Hattem transformou o plenário em tribuna de confronto direto. Subiu o tom, acusou setores da esquerda de proteger criminosos violentos e vocalizou um sentimento crescente de indignação popular, diante da brutalidade de crimes envolvendo crianças.

## Gaúchos em destaque

A gaúcha Any Ortiz (PP) também marcou posição firme ao defender o endurecimento das medidas. Para ela, “o Congresso precisa dar resposta à revolta da sociedade diante da escalada da violência sexual contra menores”. O Rio Grande do Sul acabou tendo presença forte no debate, principalmente na ala que cobra reações mais rígidas para crimes hediondos praticados por adolescentes.

## São Paulo, Rio e Bahia entram no embate

A votação ainda expôs um retrato geográfico e político do debate nacional. De São Paulo, o relator Kim Kataguirri (Missão-SP) defendeu o texto como “o mais duro possível” dentro da legislação atual, afirmando “que o projeto cria novas barreiras de proteção para crianças e adolescentes”. Do Rio de Janeiro, Tarcísio Motta (PSOL-RJ) criticou o que chamou de exploração política do tema pela direita, acusando setores conservadores de misturar pautas penais com disputa eleitoral. Já da Bahia, Jorge Solla (PT) partiu para o enfrentamento ideológico aberto, acusando a oposição de instrumentalizar o discurso da segurança pública para ampliar a polarização nacional.

## Congresso pressionado

A sessão mostrou um Congresso pressionado pela opinião pública, por casos recentes de extrema violência e por uma sociedade que cobra respostas mais duras do Estado. Os números assustam, foram registradas, segundo dados citados em plenário, 124 denúncias diárias, em média, de violência sexual contra menores no País.

# política

## Luciano Zucco descarta privatização do Banrisul

Pré-candidato negou que possa conceder o banco ao setor privado



Bolívar Cavalari  
bolivarc@jcrs.com.br

O pré-candidato ao governo do Rio Grande do Sul, deputado federal Luciano Zucco (PL), afirmou ontem que, caso eleito, o Banrisul “segue como está” e rejeitou a possibilidade de privatizar o banco em um futuro próximo. O parlamentar participou da reunião-almoço Tá Na Mesa, promovida pela Federasul.

“Hoje nós temos que não só valorizar o nosso banco, potencializar, e ele é estrategicamente muitas vezes aquele que ajuda o nosso produtor rural, o nosso desenvolvimento do Estado. A economia é dinâmica, mas com certeza não há em um horizonte próximo esta possibilidade (de privatizar o Banrisul)”, disse Zucco.

A hipótese de privatização do banco foi levantada por conta da agenda liberal de Zucco, que inclusive receberá conselhos do ex-ministro da Economia na gestão federal de Jair Bolsonaro (PL, 2019-2022), Paulo Guedes, cuja gestão foi marcada por concessões. O Banrisul é o último ativo volumoso a permanecer sob comando estadual, após o atual governo de Eduardo Leite (PSD) promover uma série de vendas de empresas públicas ao setor privado.

Nesta linha, o pré-candidato afirmou ser a favor de concessões à iniciativa privada, mas estas precisam ser, segundo Zucco,



Para Zucco, é preciso potencializar a instituição financeira do Estado

“bem-feitas, transparentes e com preço justo”. O deputado criticou os modelos de concessões rodoviárias que estão sendo praticadas pelo Piratini, dos chamados Blocos 1, 2 e 3 de estradas gaúchas. Também se posicionou contrário à renovação da concessão ferroviária com a Rumo.

Outra questão abordada pelo pré-candidato foram as recentes críticas de seu adversário na corrida eleitoral, o atual vice-governador Gabriel Souza (MDB), que cobrou tanto de Zucco quanto de Juliana Brizola (PDT) maior comparecimento em debates. O deputado federal respondeu que entende a estratégia do emedebista de tentar tirar votos dele para potencializar a sua pré-candidatura, mas não concorda.

“É lógico que eu entendo, mas não concordo. Eu acho que me aproximo muito mais do Gabriel que da Juliana. Se eu fosse falar com ele sobre estratégia, eu diria: ‘olha, não é uma boa estratégia essa que tu estás tendo’”, afirmou o Parlamentar. Zucco ainda disse que, em um even-

tual segundo turno entre Gabriel e Juliana, ele apoiaria a chapa emedebista por ter maior alinhamento ideológico, e também que espera o mesmo do vice-governador caso vá à disputa final contra a pré-candidata do PDT.

O pré-candidato também falou sobre como seria o seu relacionamento com o governo federal caso ele e o presidente Lula sejam eleitos em outubro. Conforme Zucco, uma das estratégias seria aglutinar a força política do Sul do País para reivindicar pautas de interesse da região.

“Ao invés de ir sozinho (para Brasília), chama o governador de Santa Catarina, chama o governador do Paraná, mobiliza a Assembleia Legislativa, mobiliza a bancada federal dos três estados”, pontuou. Ele defendeu esta iniciativa para defender pautas como a criação de um fundo constitucional para o desenvolvimento da Região Sul e para garantir a securitização das dívidas dos produtores agrícolas gaúchos.

## Marcelo Maranata convida Cláudio Diaz para vice

Pré-candidato ao governo do Rio Grande do Sul, o ex-prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata (PSDB), convidou ontem o ex-deputado federal gaúcho Cláudio Diaz (PSDB) para concorrer com vice em sua chapa ao Piratini. O ex-parlamentar analisará a proposta até o fim de maio.

Inicialmente, Diaz foi indicado pelos tucanos para concorrer ao Senado junto com o jornalista Milton Cardoso (PSDB), enquan-

to Betty Cirne Lima integraria a chapa como vice de Maranata. No entanto, Betty recuou da posição e abandonou a pré-candidatura, o que levou o PSDB gaúcho a buscar outras opções.

O nome de Diaz para vice já vinha sendo cogitado nos bastidores. No final de abril, quando o pré-candidato Maranata participou da reunião-almoço Tá na Mesa, da Federasul, o ex-prefeito disse que o ex-parlamentar

seria uma boa opção para integrar a chapa ao Piratini como vice por conta da relação de Diaz com o segmento do agronegócio gaúcho.

Os tucanos haviam agendado uma reunião para este sábado, em que um dos assuntos debatidos seria os nomes para vice de Maranata. Apesar do convite desta quarta-feira, o encontro do PSDB gaúcho neste final de semana está mantido.

## Site divulga áudio em que Flávio pede dinheiro a Vorcaro para filme

/ INVESTIGAÇÃO

O site de notícias Intercept Brasil divulgou áudio ontem em que o senador e candidato à presidência da República, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pediria dinheiro para o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, pagar despesas do filme Dark Horse, que conta a história de seu pai, o ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL).

“Fico sem graça de ficar te cobrando, mas é que está em um momento muito decisivo do filme e como tem muita parcela para trás, está todo mundo tenso, preocupado”, diz Flávio Bolsonaro no áudio. As informações são da agência Estado.

Nas mensagens obtidas pelo Intercept Brasil, Flávio Bolsonaro escreve ainda a Vorcaro: “Irmão, estou e estarei contigo sempre, não tem meia conversa entre a gente. Só preciso que me dê uma luz! Abs.”

A mensagem teria sido enviada no dia 16 de novembro de 2025. No dia seguinte, Vorcaro foi preso por suspeita de opera-

ções fraudulentas envolvendo o banco. O Master foi liquidado no dia 18 de novembro de 2025.

Flávio Bolsonaro se manifestou a respeito do assunto, afirmando que é “mentira” que o filme Dark Horse tenha tido o financiamento do banqueiro Daniel Vorcaro. No período da manhã desta quarta-feira (13), após se encontrar com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, Flávio foi questionado por um repórter do Intercept Brasil sobre o tema, em conversa com outros jornalistas, antes da publicação da reportagem do veículo que revela a negociação.

“É mentira, de onde você tirou isso?”, afirmou Flávio Bolsonaro, dando uma gargalhada e se afastando do local onde respondia perguntas de jornalistas.

Depois, o jornalista diz que o Intercept divulgaria mensagens de Flávio Bolsonaro pedindo dinheiro a Vorcaro. O senador chama o repórter de militante e diz: “É mentira, pelo amor de Deus, de onde você tirou isso? É dinheiro privado, dinheiro privado, dinheiro privado.”

## Motta decide votar conjuntamente texto do governo e PEC da Câmara

/ REDUÇÃO DA JORNADA

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), decidiu ontem votar o projeto de lei enviado pelo governo Lula sobre redução da jornada de trabalho junto com a proposta de emenda à Constituição sobre o tema que tramita na casa legislativa. O deputado gravou um vídeo ao lado dos ministros das Relações Institucionais, José Guimarães, e do Trabalho, Luiz Marinho, após reunião na residência oficial da Câmara.

Além deles, também participaram do encontro o ministro do Planejamento, Bruno Moretti, o presidente da comissão especial que debate a PEC, Alencar Santana (PT-SP), o relator, Leo Prates (Republicanos-BA), o líder do governo na Câmara, Paulo Pimenta (PT-RS), e os deputados Reginaldo Lopes (PT-MG) e Luiz Gastão (PSD-CE).

No vídeo, Motta afirma que o encaminhamento da PEC será pela redução da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas, com dois dias de descanso e sem redução salarial. “Nós queremos também fortalecer as convenções coletivas, para que elas possam tratar das

particularidades de cada setor.”

Segundo o presidente da Câmara, o projeto enviado pelo governo será necessário para adequar a legislação às mudanças que serão feitas à Constituição pela redução da jornada de trabalho.

O projeto enviado pelo governo tem urgência constitucional, o que significa que precisaria ser votado até o final de maio sob risco de travar a pauta da Câmara.

Segundo o cronograma, os dois textos devem ser votados praticamente juntos. A PEC deve ser votada no dia 26 na comissão especial e no dia 27 em plenário.

A urgência também seria importante para manter a pressão sobre o Senado. Em entrevista na terça-feira, o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, manifestou preocupação com a tramitação do texto no Senado. “É um perigo votar na Câmara a PEC e não votar o PL com urgência constitucional e, como a PEC não tem urgência constitucional, ela é aprovada na Câmara, mas fica dormindo em berço esplêndido no Senado. Esse é um risco real que a sociedade precisa estar atenta para evitar.”

# Bactéria encontrada no Guaíba não deve se proliferar

## Ufrgs identificou material em quatro pontos do lago na Capital

/ SANEAMENTO

Joaquim Porto  
joaquimp@jcrs.com.br

Durante o período que marca os dois anos da enchente de maio de 2024, o lago Guaíba passa por mais uma situação delicada. Na semana passada, a presença da superbactéria *Acinetobacter baumannii* foi encontrada nas águas, por meio de estudos realizados por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

A pesquisa foi efetuada pelo projeto ClimaRes WaSH, que atua no fortalecimento da resiliência climática em água, saneamento e saúde, integrando monitoramento ambiental, avaliação da qualidade da água, análise de riscos e produção de evidências para apoiar a tomada de decisão.

Conforme o ClimaRes, durante análises microbiológicas de amostras de água coletadas em 17 pontos de Porto Alegre, foi identificada a presença de *Acinetobacter baumannii* em quatro locais: praia do Lami, praia de Ipanema, próximo à foz do arroio Dilúvio e perto da Estação de Bombeamento de Água Pluvial (Ebp) Menino Deus.

Na avaliação de Fernando Magalhães Filho, professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH/Ufrgs), não há indícios de proliferação da bactéria. “Não existe essa ideia que ela vai se propagar e virar uma situação de pânico, ou de emergência. É importante entender que o corpo hídrico do Guaíba acaba recebendo influências externas, que arrastam os



ISABELLE RIEGER/ARQUIVO/JC

Gene foi registrado no Lami, Ipanema, Ebp Menino Deus e foz do Dilúvio

poluentes presentes no nosso ambiente”, afirma.

O professor acredita que mesmo sendo baixo, não há como calcular com certeza o risco, pois não existe a metodologia de dose-resposta utilizada para descrever a magnitude de um organismo, célula ou sistema em função da quantidade de uma substância (dose) à qual ele foi exposto. “Entendemos que o risco é baixo, pela sua forma de contágio. Não significa que, só ao entrar em contato com a água contaminada, a pessoa já vai ter algum tipo de doença. Envolve principalmente questões de imunidade e exposição”, relata.

Em 2024, a *Acinetobacter baumannii* foi listada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das bactérias mais perigosas do mundo, sendo caracterizada como prioridade crítica dentre as bactérias resistentes a antibióticos que mais ameaçam a saúde pública global.

Para o especialista, o corpo hídrico é um espelho dos reflexos humanos no ambiente. “Se as bactérias chegaram, possivelmente foi por algum extravasamento, de alguma ponte de efluentes hospitalares/clínicos, que continham ela”, explica Magalhães Filho.

Em nota, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), informou que deu início na terça-feira, a uma nova rodada de análises do lago Guaíba, com a finalidade de verificar a qualidade da água. Além disso, as amostras coletadas em ambientes naturais não têm relação com a água tratada distribuída à população.

A partir de agora, por não possuir legislação para genes de bactérias resistentes, os líderes do projeto garantem que monitoram a nível de patógenos e coliformes e, foi importante transmitir com transparência esse achado, para que as autoridades competentes definam suas estratégias.

## Troca de sede busca otimizar processos do Tribunal Militar do RS

/ JUSTIÇA

Completando 108 anos em 2026, o Tribunal de Justiça Militar do Estado do Rio Grande do Sul (TJM-RS), ao longo desse período, funcionou por décadas junto ao comando da Brigada Militar e, desde 1980, possui sede própria no bairro Praia de Belas. Porém, tem prevista uma mudança para o final deste ano. A Justiça Militar Estadual é responsável por julgar os crimes cometidos por policiais e bombeiros militares.

A troca planejada para o prédio do Foro Regional da Tristeza ainda não possui uma data exata, pois segue sob administração do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul (TJRS). A edificação ainda passará por uma reforma para abrigar a estrutura da Justiça Militar.

Em nota, o TJM-RS comunicou que a mudança se justifica porque o prédio atual, inaugurado em 1980, já não comporta mais a estrutura necessária ao funcionamento da Justiça Militar. Hoje, o imóvel abriga o Tribunal e a 1ª Auditoria. E, desde a enchente de maio de 2024, a 2ª Auditoria passou a atuar de forma remota, já que o prédio onde funcionava foi completamente alagado. A nova sede busca reunir essas estruturas em um único espaço, com melhores condições de trabalho e atendimento.

De modo geral, o trabalho exercido pelo TJM-RS é analisar condutas ligadas ao exercício da função e à disciplina das

corporações. Uma parte dos processos é decidida por um juiz, e outra pelos colegiados, formados por magistrados e os próprios militares. Caso esteja envolvendo algum homicídio doloso contra civil, o julgamento passa a ser da Justiça comum, no Tribunal do Júri.

Atuando como instância de segundo grau - responsável por revisar as decisões proferidas nas Auditorias Militares - a Corte realizou um total de 901 processos no período entre março de 2025 e março deste ano, desses, foram proferidas 665 sentenças e acórdãos. O tempo médio entre a entrada do recurso e o primeiro julgamento no 2º grau é de 71 dias.

Uma especificidade relevante da Justiça Militar estadual é a apreciação dos Inquéritos Policiais Militares (IPMs). No período analisado, foram recebidos 1.991 IPMs pelas auditorias militares.

A comunicação da instituição afirmou que, no campo dos processos, a principal demanda é referente ao aprimoramento contínuo dos fluxos de trabalho e das ferramentas digitais. O foco é na manutenção da celeridade e na redução do tempo de tramitação dos processos, em linha com as diretrizes de eficiência da atividade jurisdicional.

Nesse cenário, ainda é ressaltado que a atuação da casa militar permanece restrita às situações que envolvam sua competência, como eventuais ocorrências relacionadas à conduta de servidores que integrem as forças armadas no exercício de sua função.

## Hantavirose tem maior risco de propagação em áreas rurais

/ SAÚDE

Desde a chegada no Brasil, em 1993, até o final do ano passado, o Hantavírus já registrou 2.412 casos confirmados, com 952 óbitos. Até o momento, o Rio Grande do Sul documentou dois casos em 2026 e, segundo a Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), as ocorrências não possuem relação com o surto de hantavirose ocorrido em um navio que partiu da Argentina com destino a Cabo Verde.

Os casos foram listados nas áreas rurais dos municípios de

Antônio Prado e Paulo Bento, demonstrando que a doença apresenta maiores riscos em zonas rurais, pois o reservatório natural do vírus se encontra em roedores silvestres, mais especificamente, em suas secreções, frequentemente pela inalação de aerossóis. Até o momento, não há indícios de que os roedores urbanos sejam reservatórios da hantavirose.

Nesse sentido, a transmissão do agente infeccioso pode ocorrer de pessoa para pessoa, porém, documentada em apenas uma de suas cepas, a dos Andes. De acor-

do com Mateus Swarovsky Helfer, infectologista do Laboratório Weimann, para ter um potencial epidêmico ou pandêmico, a transmissão tem que ser fácil. E, nos casos documentados, o contágio requer contato íntimo prolongado e, nessa variante dos Andes, a cadeia de transmissão não se propagou com veemência. “Mesmo passando de pessoa para pessoa, ninguém espera uma pandemia”, informa.

Também há outros métodos de contaminação, sendo até mais comuns que entre seres humanos, como a percutânea, por meio de

escoriações cutâneas ou mordedura dos roedores, além do contato do vírus com mucosa (conjuntival, da boca ou do nariz), por meio de mãos contaminadas com excretas de roedores.

Já contraído, a hantavirose possui sua fase inicial, causando sintomas como febre, dor nas articulações, dor de cabeça, dor lombar, abdominal e sintomas gastrointestinais. Uma vez em evolução, na forma de Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus (SCPH), as manifestações são de febre, dificuldade de respirar, respiração acelerada, ace-

### Histórico de hantavirose no RS

2025	8 casos
2024	7 casos
2023	6 casos
2022	9 casos
2021	3 casos
2020	1 caso

leração dos batimentos cardíacos, tosse seca e pressão baixa.

“Erradicar parece ser difícil, por se tratar de roedores, então, passa muito mais pela prevenção, cuidar ao se expor em situações de risco, antes mesmo que haja uma proliferação da doença”, afirmou Helfer.

## Igreja católica debate impacto da IA nas relações humanas

/ RELIGIÃO

Alessandra Xavier  
alessandram@jcrs.com.br

Entre os dias 10 e 17 de maio, a igreja católica celebra a Semana Nacional da Comunicação, iniciativa promovida pela Pastoral da Comunicação Brasileira (Pascom) voltada à reflexão sobre os desafios e os impactos da comunicação na sociedade contemporânea. Neste ano, o tema proposto pelo papa Leão XIV foi “Preservar vozes e rostos humanos”, com enfoque na valorização da verdade e no uso ético da Inteligência Artificial (IA) e dos recursos digitais nos processos comunicacionais.

Na manhã de ontem, comunicadores sociais e representantes da igreja participaram de um encontro na Arquidiocese de Porto Alegre, no Centro Histórico da Capital, para discutir o papel da informação, das plataformas digitais e das novas tecnologias no cenário atual.

Dom Jaime Cardeal Spengler, presente na reunião, ressaltou a necessidade do posicionamento do papa sobre o assunto diante das fake news no meio virtual e a perda da criatividade pelo uso recorrente da IA. O assunto proposto se relaciona com os objetivos decretados pela autoridade católica, durante o início de sua eleição em 2025, buscando a paz em todos os âmbitos.

Voltado à nova geração, o desafio é maior. Segundo Spengler, as redes sociais são o principal meio de comunicação para conectar as pessoas, católicas ou não, com a igreja. Entretanto, o controle dos meios ainda é incerto e a educação precisa

se posicionar como principal fator de combate seja dentro das igrejas locais, escolas católicas ou faculdades.

Nesse cenário, ele avalia a comunicação como principal fundamento dentro da religião que precisa ser desenvolvida ao longo do tempo, pois a clareza ainda é necessária. “Depois dessa fragmentação que nós temos do religioso, onde não existe uma orientação característica, onde entram as opiniões e onde falta uma palavra acertada, a divisão se impõe. É o que estamos vendo na sociedade”, comenta. A inserção da política com a religião também é outro alerta apontado por Dom Jaime. “Outro aspecto nesse âmbito acontece quando a fragmentariedade do religioso se expressa também no debate político. O perigo é maior”.

Dom Juarez Albino Destro, bispo auxiliar da Arquidiocese, complementa dissertando sobre alguns encontros realizados durante o comando do papa Francisco para discussão da era digital. Em 2022, uma reunião eclesialística consultou diversos jovens com a finalidade de conectar as ideias e ressaltar a importância da nova geração não apenas no futuro da humanidade, mas no presente.

Nesse contexto, de acordo com Dom Jaime, o papa Leão XIV estaria finalizando um texto voltado às questões das novas tecnologias dentro do mercado de trabalho, com o objetivo de aprofundar a nova realidade, seguindo as observações realizadas pelo atual papa durante o período da revolução industrial. Ainda não chegou a confirmação objetiva, mas a encíclica será publicada ainda neste mês.

## Capital se prepara para receber sua 41ª Maratona Internacional

Com novo recorde de inscritos, evento deve atrair mais de 216 mil pessoas

/ EVENTOS

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

Mais do que uma prova esportiva, a Maratona Internacional de Porto Alegre vem se consolidando como um dos maiores motores de movimentação turística e econômica da Capital. A duas semanas da 41ª edição, marcada para os dias 30 e 31 de maio, hotéis já operam próximos da lotação, restaurantes adaptam cardápios para corredores e a cidade se prepara para receber atletas de 26 países e de todos os estados brasileiros.

A expectativa da organização é atingir 30 mil inscritos - cinco mil a mais do que em 2025 -, confirmando o crescimento acelerado da corrida de rua nos últimos anos. Segundo estimativa realizada no ano passado, mais de 216 mil pessoas circularam ao longo dos cinco dias de programação da maratona. Neste ano, a tendência é de um movimento ainda maior.

“Estamos praticamente com as inscrições encerradas. Algumas distâncias já esgotaram e com certeza chegaremos aos 30 mil participantes”, afirma o dirigente do Clube de Corredores de Porto Alegre (Corpa) e organizador da prova, Paulo Silva.

A maratona começa ainda na quarta-feira (27), com a entrega dos kits e a feira do evento no BarraShoppingSul, e segue até domingo (31), quando ocorre a prova principal dos 42 quilômetros. A programação inclui ainda corridas de 5 km, 10 km, meia maratona e maratoninha no sábado (30).

Neste ano, a prova distribuirá R\$ 1 milhão em premiações - o maior valor já pago em corridas brasileiras. Parte desse montante será destinada a atletas de elite que utilizarem tênis da marca patrocinadora nas provas de 21 km e 42 km.

Segundo a prefeitura, a edição passada movimentou mais de R\$ 35 milhões na economia da Capital. Apenas o ISS arrecadado com as inscrições gerou cerca de R\$ 100 mil em 2025. Agora, com crescimento de participantes e aumento do público internacional, a expectativa do setor turístico é ampliar ainda mais esse impacto.

“Quando falamos em 30 mil



MAURICIO TONETTO/SECOM/DIVULGAÇÃO/JC

Edição passada movimentou mais de R\$ 35 milhões na economia local

corredores, esse número praticamente dobra ou triplica se considerarmos acompanhantes. É um evento que movimenta hotelaria, gastronomia, transporte e comércio”, celebra a diretora de Turismo e Eventos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos (SMDETE), Rafaela Brum.

Neste ano, a prefeitura passou a patrocinar oficialmente a maratona, com investimento de R\$ 200 mil. A estratégia, segundo Rafaela, é fortalecer a imagem da capital gaúcha como destino de turismo esportivo. “Queremos ampliar a visibilidade da cidade como destino da maratona mais rápida do Brasil e incentivar que os visitantes permaneçam dois ou três dias a mais em Porto Alegre”, deseja.

O percurso, conhecido por ser extremamente plano, atravessa pontos simbólicos da cidade, especialmente a região da orla. Segundo os organizadores, a altimetria dos 42 quilômetros será de apenas 14 metros - índice considerado baixíssimo para padrões internacionais. “Entre as grandes maratonas oficiais do mundo, apenas Valência, na Espanha, tem uma altimetria menor. Isso atrai corredores que querem buscar recordes pessoais”, afirma Silva.

E é justamente o perfil dos participantes que ajuda a explicar o impacto econômico do evento. Cerca de 70% dos inscritos vêm de fora do Rio Grande do Sul, transformando o fim de semana da prova em uma espécie de alta temporada para diversos setores da cidade.

A corrida de rua, de maneira

geral, também vive um momento de expansão acelerada. Porto Alegre já ultrapassou a marca de 100 eventos esportivos de rua apenas nos primeiros meses deste ano. Desde 2022, foram mais de 800 provas licenciadas na Capital.

A rede hoteleira da cidade já opera em ritmo acelerado para o fim de semana da maratona. Segundo o presidente do Sindicato dos Hotéis de Porto Alegre (SHPOA), Oscar Schmidt, diversos estabelecimentos já atingiram lotação máxima, enquanto a maior parte trabalha atualmente próxima de 90% de ocupação.

“Hoje, junto com a Expointer e o South Summit, a maratona está entre os três principais eventos para a hotelaria de Porto Alegre”, afirma. O impacto, diz, não fica restrito à região da orla, onde ocorre grande parte do percurso: hotéis do Centro, da região do Aeroporto e do bairro Praia de Belas também registram forte procura.

Neste ano, o movimento ainda deve ser potencializado pela coincidência com a partida entre Grêmio e Corinthians, pelo Campeonato Brasileiro. “A tendência é de um final de semana de ocupação muito forte nos hotéis de Porto Alegre. Estamos felizes com esse momento que se avizinha”, comemora Schmidt.

Os estabelecimentos também passaram a adaptar serviços para atender o perfil dos corredores. Muitos hotéis oferecem café da manhã antecipado, alimentação rica em carboidratos, hidratação especial e facilidades de logística para atletas.

### VARIZES

TRATAMENTO ESTÉTICO DE VARIZES  
CIRURGIA COM MICROINCISÕES PUNCTIFORMES  
ESCLEROTERAPIA DE VARIZES

DR. JOSÉ ARTHUR D. MICKELBERG \_ CRMRS 7058

DR. LUIZ ANTÔNIO POSSAMAI \_ CRMRS 11050

RUA CASTRO ALVES, 951 - FONES 3331.7711 - 3333.7060

### Centro de Dor e Deformidade Orofacial - CENDDOR

Dr. Eduardo GROSSMANN

Cirurgia BucoMaxiloFacial CRO 7247

- ATM - Bruxismo - LASER - Placas  
- Inibição Segmentar Neural - ArtrocenteseRua Cel. Corte Real 513 - Petrópolis - Fone: (51) 33314692 &  
33314315, Cel.: (51) 99997969 - email :edugrnmn@zaz.com.br

# esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

## / NOTAS ESPORTIVAS

**Copa do Brasil** - Nesta quinta-feira serão definidas as últimas vagas para as oitavas de final da competição. Às 18h, tem Chapecoense (0) x (1) Botafogo, às 19h, Atlético-GO (0) x (0) Atlético-PR, às 19h30min, Corinthians (1) x (0) Barra-SC, às 20h, CRB (1) x (2) Fortaleza e, às 21h30min, Vitória (1) x (2) Flamengo.

**Libertadores** - A Conmebol decidiu punir o Independiente Medellín-COL, após a confusão no início do jogo contra o Flamengo, pela fase de grupos, na semana passada. A equipe de Medellín não poderá ter torcedores nas arquibancadas pelo restante da fase de grupos.

**Apostas Esportivas** - A Polícia Federal criou um grupo para investigar casos de manipulação de resultados esportivos, fraudes em apostas e combater as bets ilegais, de acordo com boletim interno da corporação. Lançado às vésperas da Copa do Mundo, o setor funcionará por pelo menos um ano e terá também como responsabilidade apurar a corrupção de agentes esportivos, lavagem de dinheiro e crimes financeiros, além de elaborar relatórios de inteligência.

**Futebol Internacional** - Cristo Fernandez, ator que interpretou o jogador Dani Rojas na série Ted Lasso, assinou contrato profissional com o El Paso Locomotive, time da United Soccer League (USL), liga equivalente à segunda e à terceira divisões do futebol dos Estados Unidos. Fernandez atuará como atacante, mesma posição de seu personagem no programa.

**Boxe** - O boxeador colombiano Yeiner Andres Gomez Sandoval foi encontrado morto e desmembrado no rio Magdalena, próximo à cidade de Barranquilla, na Colômbia, na última segunda-feira. O corpo foi localizado por pescadores um dia após o atleta perder sua primeira luta profissional.

**Luto** - A maratonista etíope Yebrual Melese morreu aos 36 anos, após sentir-se mal durante um treino. De acordo com informações da mídia local, ela sofreu uma emergência médica e foi levada a um hospital, mas não resistiu. Melese se preparava para participar na maratona de Ottawa, no Canadá. Melese tinha conquistas importantes no currículo, incluindo um segundo lugar na maratona de Chicago - uma das sete mais importantes do mundo -, e venceu as maratonas de Houston, Xangai e Praga, além das meias-maratonas de Paris, duas vezes, e Lisboa.

# Valendo vaga nas oitavas, Grêmio vai a Sergipe encarar o Confiança

Podendo perder por até um gol de diferença, Tricolor encara os sergipanos hoje, às 19h

## / COPA DO BRASIL

Mateus Rocha  
mateusr@jcrs.com.br

O Grêmio tem uma decisão pela frente nesta quinta-feira. Às 19h, o Tricolor encara o Confiança-SE no jogo da volta pela 5ª rodada da Copa do Brasil. Como venceu a partida de ida na sua casa, os comandados de Luís Castro podem até perder por até um gol de diferença que avançam no torneio. Além de dar sequência à campanha, seguir na competição também garante uma entrada de R\$ 5 milhões aos cofres do clube, sendo que R\$ 2 mi já estão garantidos.

Com a vantagem e precisando se recuperar no Campeonato Brasileiro, o Grêmio está na zona do rebaixamento, em 17º na tabela, o técnico Luís Castro deve optar por uma escalação alternativa para o confronto.

Uma das novidades deve ser a titularidade de Tiaguinho. O volante era titular absoluto no time que iniciou o ano, no entanto, foi perdendo espaço e não inicia um confronto desde o empate em 1 a 1

com o Juventude ainda na fase de grupos do Campeonato Gaúcho. O nome do jovem voltou à pauta depois de ter desempenhado bem a função vindo do banco nos embates com Flamengo, pelo Brasileiro, e Deportivo Riestra, pela Sul-Americana. O também jovem Zortéa deve ser seu companheiro na contenção do meio-campo.

Outro que pode voltar a dar as caras é o experiente zagueiro Kannemann. O argentino tem apenas três jogos este ano. Sua última aparição foi na derrota por 1 a 0 para o Montevideo City Torque, quando atuou os 90 minutos. Luís Eduardo e Wagner Leonardo devem compor o setor que contará com três atletas da função.

Caio Paulista, que substituiu Pedro Gabriel ainda se recuperando de uma pancada sofrida no rosto, e Pavón, aparecem como alas. O argentino não precisará ser poupado, já que cumpre suspensão pelo terceiro cartão amarelo no duelo com o Bahia, pela Série A, no final de semana. Na frente, o mais provável é que Willian, Enamorado e Braithwaite formem o trio de ataque.

Já o Confiança chega para o



LUCAS UEBEL/GREMIO FBPA/JC

Tiaguinho deve ter primeira oportunidade no time titular desde o Gauchão

embate em crise. Os sergipanos têm quatro derrotas em cinco jogos na Série C e ocupam a 18ª colocação, uma acima da zona do rebaixamento. A sequência resultou na demissão do técnico Cláudio Caçapa no domingo. A equipe será comandada pelo interino Ricardo Resende. A única baixa em campo é do zagueiro Ícaro, expulso na partida de ida.

O provável Grêmio tem Werterton; Luís Eduardo, Wagner Leonardo e Kannemann; Pavón, Zortéa (Dodi), Tiaguinho e Caio Paulista; Willian, Braithwaite e Enamorado. Já o Confiança deve entrar em campo com Rafael Pascoal; Valdir, Lucas Cunha, Eduardo Moura e Marcelo; PH, Renilson e PK; Iago, Danielzinho e João Pedro.

# Borré reencontra caminho das redes e vira opção para o ataque do Inter

## / CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari  
filipem@jcrs.com.br

Após vencer o Athletic-MG por 3 a 2 (5 a 3 no agregado) nesta terça-feira e se classificar para as oitavas de final da Copa do Brasil, o Inter volta os olhares para o Campeonato Brasileiro. O Colo-

rado recebe o Vasco no Beira-Rio, sábado, às 18h30min, pela 16ª rodada da competição.

O Inter se encontra atualmente na 14ª colocação na tabela, com 18 pontos, e quer alavancar na competição para grudar no G-5. Nas últimas cinco partidas do Nacional, são três empates, uma vitória e uma derrota, em jogos que têm escancarado um sério proble-

ma do Alvirrubro: a defesa. Foram seis gols sofridos nesse recorte, tendo apenas duas partidas em que seu sistema defensivo não foi vazado: vitória por 2 a 0 contra o Fluminense e o empate no Gre-Nal 452, ambos no Beira-Rio.

Para subverter esta situação, o técnico Paulo Pezzolano conta com um retorno importante no sistema defensivo. Sem poder contar com Victor Gabriel e Félix Torres, ambos suspensos, Gabriel Mercado volta para a zaga. O argentino está recuperado de uma lesão muscular na coxa direita e deve começar o confronto contra o Cruzmaltino. O próprio treinador uruguaio confirmou a presença do jogador na partida. "Mercado está bem. Pensamos em colocá-lo por 10 ou 15 minutos, mas em uma jogada pode acontecer qualquer coisa. O mais importante é que ele esteja bem para o fim de semana", afirmou Pezzolano.

A dúvida fica sobre quem deve ser a parceria do vetera-

no. Clayton Sampaio e Juninho disputam a última vaga. Juninho deve assumir a posição por ter mais minutos na temporada. Ademais, a base da equipe deve ser mantida. Bruno Gomes e Matheus Bahia fazem as laterais, enquanto Bernabei e Alex serão os alas. No meio, Villagra e Bruno Henrique fazem a dupla de volantes, enquanto os colombianos Borré e Carbonero devem ser os atacantes.

Borré, inclusive, parece ter reencontrado o caminho das redes. Nos últimos três jogos foram três gols marcados, tendo balançado as teias oito vezes na temporada. Antes disso, foram 14 partidas sem tentos para o colombiano. Quem também vive grande fase é o jovem Alex. O meia começou a receber maior minutagem, principalmente como titular, e tem aproveitado as oportunidades, tendo marcado um dos gols na vitória sobre o Athletic-MG pela Copa do Brasil na última terça-feira.



RICARDO DUARTE/INTER/JC

Atacante colombiano soma três gols nas últimas partidas



# Panorama

Editor: Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br

NATALIA HARE/DIVULGAÇÃO/JC

Atrações como *O Baile Mana Flor* convida *Fernanda Copatti* movimentam os primeiros dias do evento, que se espalha por 17 espaços da Capital



ACONTECE

## Festival Palco Giratório celebra 20 anos de ocupação cultural em Porto Alegre

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Porto Alegre recebe, entre 19 de maio e 3 de junho, a 20ª edição do Festival Palco Giratório Sesc, consolidando um percurso que começou como um circuito de circulação e se tornou o festival mais antigo e contínuo do Circuito Nacional Palco Giratório (iniciativa matriz criada pelo Departamento Nacional do Sesc em 1998) no Brasil. Em duas décadas, o evento deixou de ser apenas uma passagem de espetáculos para se tornar um território de convivência que, em 2026, ocupa 17 espaços da Capital com 63 sessões de apresentações.

A primeira semana da programação evidencia a diversidade de linguagens característica do Festival, contando com atrações como o show *O Baile da Mana Flor* convida *Fernanda Copatti* - dia 19, às 20h, no Teatro Simões Lopes Neto -, seguido por espetáculos que transitam entre o teatro de formas animadas para crianças, como *No armário não cabe ninguém* (dia 21,

às 15h, no Teatro de Câmara Túlio Piva), do Grupo de Pesquisa de Teatro para Infância (PR), e investigações sobre a rotina contemporânea, como *Velocidade*, do grupo mineiro Quatroloscinco - Teatro do Comum (MG), que terá sessões às 21h dos dias 22 e 23, no Teatro Renascença. O período inicial do evento ainda contará com a leitura cênica *70!*, estrelada por Cacá Carvalho (às 19h dos dias 23 e 24, na Sala Álvaro Moreyra), além de nomes como o ator Eduardo Moscovis e os cantores e compositores Marcelo Jeneci e Larissa Luz. Os ingressos, a preços acessíveis, estão à venda nas Unidades Sesc/RS e pelo site oficial da Instituição. Havendo disponibilidade, também haverá bilheteria nos respectivos teatros, sempre a partir de 1h antes de cada apresentação.

Nesta edição comemorativa, a ocupação da cidade - que vai de palcos tradicionais como o Renascença e o Teatro de Câmara Túlio Piva a intervenções em parques e praças - celebra a maturidade do projeto, que mobiliza mais de

500 profissionais de 15 estados brasileiros. De acordo com a coordenadora de Cultura do Sesc/RS, Jane Schoninger, a longevidade do Palco Giratório na capital gaúcha é explicada pela construção de um diálogo constante com um público que aprendeu a buscar o que está fora dos holofotes comerciais. Jane, que também é curadora do Festival, afirma que o maior compromisso ao longo desses 20 anos tem sido apresentar um recorte plural e, muitas vezes, desconhecido da produção nacional. Segundo ela, esse processo exige uma "escuta atenta", onde a curadoria atua como um organismo vivo que mapeia coletivos e pesquisas distintas de norte a sul do País. "O desafio se dá na pesquisa de produções de artes cênicas em todo o território nacional, que está para além dos grandes eixos, como Rio e São Paulo, mas está, em especial, nas outras regiões do País e nos interiores dos estados", pontua.

Nesse cenário, as 24 produções gaúchas selecionadas para

este ano reforçam a premissa de intercâmbio do Festival. Segundo Jane, essas conexões entre o local e o nacional são fundamentais para gerar renda e novas redes de trabalho (incluindo parcerias e até a troca de ideias para novas criações). A curadora destaca que essa potência de encontro é uma premissa. "Sabemos de muitos grupos que se encontraram por aqui, estabeleceram contato, criaram novos trabalhos, construíram novas histórias profissionais", afirma Jane, acrescentando que o fortalecimento da cena local também passa pela presença de curadores e programadores de outros estados, convidados pelo Sesc (incluindo profissionais da própria instituição ou de outras) para acompanhar a programação e levar o debate sobre o teatro produzido no Rio Grande do Sul para outros pontos do País.

A maturidade do Festival em Porto Alegre se reflete ainda no seu eixo de pensamento crítico, com o 7º Seminário Palco Giratório, realizado em parceria com o

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Ufrgs (PPGAC). Os encontros deste ano serão realizados sob o tema *Fabulações de mundos: as artes cênicas nas tramas do tempo*, reafirmando o pioneirismo da Capital, onde o braço acadêmico do projeto nasceu antes de ser replicado pelo Brasil. De 26 a 28 de maio, o seminário aprofunda discussões sobre curadoria, territórios e identidades, memória e futuro das artes cênicas, dialogando com um espectador que, segundo Jane, tornou-se curioso e interessado em conhecer as histórias dos interiores do País. Esse perfil de público é o mesmo que encontra na ocupação de espaços públicos - como a que ocorrerá durante a intervenção *Transmobilização* - uma forma de habitar a cidade através de experiências acessíveis e gratuitas. A performance de dança urbana do Grupo My House (RJ) será atração do Festival às 16h do dia 22, na Praça Revolução Farroupilha da Estação Mercado Trensurb, localizada em frente ao Mercado Público.

## fechamento

### ► Expoleite 1

A abertura da 19ª Fenasul e da 46ª Expoleite, ontem, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, foi marcada por críticas do setor leiteiro ao chamado "Custo Brasil", pedidos de maior valorização do produtor rural e cobranças por medidas que ampliem a competitividade da agropecuária. O tom mais incisivo partiu do presidente da Gadolando e da Febrac, Marcos Tang, que utilizou o ato oficial para defender a atividade leiteira e rebater críticas direcionadas ao agronegócio.

### ► Expoleite 2

A programação da Fenasul Expoleite segue até 17 de maio e reúne julgamentos, exposições de animais, atividades técnicas e atrações voltadas às cadeias do leite e da pecuária. Destaque histórico dos eventos do setor leiteiro, o concurso de ordenha das raças Holandesa e Jersey conhecerá as vencedoras no final da tarde desta quinta-feira, quando ocorre o tradicional "banho de leite", previsto para as 17h. Nesta edição, a feira ocorre conjuntamente com a Fenovinos, mostra nacional da ovinocultura.

### ► Ypê

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) retirou da pauta de ontem o julgamento do recurso sobre a suspensão da fabricação e venda de produtos de limpeza da Ypê. A agência, porém, mantém a recomendação de não utilizar parte dos produtos com a numeração final 1 de lote e fabricados em Amparo. A votação para avaliar se derruba a suspensão ou se mantém as medidas restritivas foi adiada para esta sexta-feira.

### ► Banco do Brasil

O Banco do Brasil encerrou o primeiro trimestre de 2026 com lucro líquido ajustado de R\$ 3,4 bilhões, queda de 53,5% em relação a igual período de 2025 e recuo de 40,2% ante o quarto trimestre de 2025. O banco federal revelou também o lucro líquido contábil, que ficou em R\$ 3,1 bilhões no primeiro trimestre, queda de 54,4% na comparação anual.

### ► Equatorial Energia

A Equatorial Energia registrou lucro líquido de R\$ 607 milhões no primeiro trimestre deste ano, queda de 14% ante os R\$ 706 milhões anotados um ano antes. Descontando ajustes, o resultado líquido somou R\$ 359 milhões, queda de 23,6% na comparação anual.

### ► Trabalho

O estoque de empregos formais no Brasil subiu 5% em 2025 na comparação com 2024, chegando a 59,971 milhões, de acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) divulgada pelo Ministério do Trabalho nesta quarta-feira. A remuneração média caiu 0,5%, chegando a R\$ 4.434,38.

## em foco

Mais de 50 pensadores nacionais e internacionais participam do

### Festival Fronteiras

em Porto Alegre, que acontece nesta sexta-feira e sábado no entorno da Praça da Matriz. Com o tema *Cultura e autenticidade: entre a ilusão e o risco contemporâneo*, o evento promove diálogos, podcasts, performances artísticas, exposições e sessões de autógrafa em 10 palcos - seis gratuitos e quatro com acesso mediante ingresso, disponíveis em [festivalfronteiras.com](http://festivalfronteiras.com). Entre os destaques da programação estão os debates com Carla Madeira e Claudia Piñero, Lília Schwarcz e Javier Cercas, além da participação de Tamara Klink, Miguel Falabella, Bárbara Paz e Caco Barcellos. Os dois dias serão encerrados com shows abertos ao público no Palco da Praça, com apresentações de Catto, na sexta-feira, e Vitor Ramil, no sábado. A abertura oficial do Festival ocorre já na quinta-feira, a partir das 19h, com entrevista-show gratuita do cantor e compositor Zeca Baleiro, mediada pela jornalista Bianca Ramonedana, na Praça da Matriz.



LÉO SALVADOR/DIVULGAÇÃO/JC

Liderada por uma das principais vozes do reggae no Rio Grande do Sul, a banda

### Marietti Fialho & Os Viajantes

sobe ao palco do Opinião (José do Patrocínio, 834) nesta sexta-feira, às 22h, para um show especial, que marcará a gravação de um audiovisual ao vivo. A noite terá participações de Fyah Rocha, Paulo Dionísio e Celso Moretti, com ingressos de R\$ 30,00 a R\$ 120,00 pelo Sympla. Ao lado da cantora, estarão Marieta Pacheco (backing vocal), Nando Africano (voz e violão), Vanessa Brande (backing vocal e teclados), Chamba (bateria), Edu Tavares (baixo), Bruno Severo (guitarra) e Márcio Bandeira (percussão). O repertório reúne composições autorais e releituras, e transita entre o reggae, a MPB e o groove, em uma proposta que valoriza a diversidade musical e o poder agregador do reggae.

BRUNO GOMES/DIVULGAÇÃO/JC



O professor e escritor

### Donaldo Schüler

ministra o curso *Abalos sísmicos na modernidade*, no Instituto Ling (João Caetano, 440), em encontros nas terças-feiras, dias 19 e 26 de maio e 2 de junho, às 19h. Premiado tradutor, crítico e ficcionista, ele reflete sobre o nascimento e o esgotamento da modernidade, falando sobre figuras-chave ao conceito desde James Joyce a Tarsila do Amaral, passando ainda por importantes obras da literatura brasileira e mundial, como *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, e *Fausto*, de Goethe. As inscrições custam R\$ 360,00 e podem ser feitas pelo site ou na recepção do centro cultural. Professores da rede pública de ensino podem solicitar bolsa com 80% de desconto, pelo email [instituto.ling@institutoling.org.br](mailto:instituto.ling@institutoling.org.br).

## previsão do tempo



### Rio Grande do Sul

O ar frio da madrugada persiste com marcas muito baixas de temperatura e previsão de mínimas inferiores a 4°C em grande parte da Metade Norte e em parte do Oeste. A temperatura irá baixar de zero novamente, porém, em menos cidades, sobretudo nos trechos de maior altitude no Estado. Há risco de formação de geada em diversos municípios da Metade Norte. Já na Metade Sul, a previsão é de máximas na faixa de 15 a 17°C. Amanhã, haverá um reforço do ar frio, com uma massa de ar de trajetória marítima com vento Sul/Sudeste.



-2° 24°

### Porto Alegre

O sol predomina com amanhecer frio e tarde de lento aquecimento na Capital. No Vale do Sinos a amplitude térmica será maior. Amanhã, o vento predomina úmido e frio de Leste/Sudeste com variação de nuvens e menor oscilação térmica na Região Metropolitana. O sábado terá sol e nuvens, com chuva entre o domingo e a segunda.



7° 21°

#### PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

17° 10°	20° 11°	20° 15°	15° 11°	14° 10°
Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira